

isa

ENERGIA

RELEASE DE RESULTADOS 3T2025

**Natalia Beatriz Pereira
Nascimento Sorreano**
Técnica de Subestação
e Manutenção



Saiba mais
sobre a
evolução da
nossa marca



São Paulo, 29 de outubro de 2025 – A ISA ENERGIA BRASIL S.A. ("ISA ENERGIA BRASIL", "Companhia", B3: ISAE3 e ISAE4) anuncia seus resultados do terceiro trimestre de 2025 (3T25). Os Resultados Regulatórios estão apresentados de acordo com os procedimentos e diretrizes emitidos pelo Órgão Regulador e conforme as políticas contábeis estabelecidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico ("MCSE") com o objetivo de colaborar com o entendimento do negócio da Companhia. Os resultados regulatórios são auditados anualmente pelo mesmo auditor independente das demonstrações financeiras societárias e não são revisados trimestralmente. Adicionalmente, é possível encontrar os resultados de acordo com as normas da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") aplicáveis e em conformidade com as normas internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB") na seção de "Anexos" deste documento.

| Indicadores Regulatórios (R\$ Milhões) | Consolidado | | | | | |
|---|-------------|---------|----------|----------|---------|----------|
| | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| Receita Líquida | 1.072,3 | 1.179,9 | -9,1% | 3.232,8 | 3.400,5 | -4,9% |
| PMSO | -187,5 | -192,3 | -2,5% | -552,1 | -573,7 | -3,8% |
| PMSO Gerenciável | -185,5 | -181,2 | 2,4% | -546,3 | -540,2 | 1,1% |
| EBITDA | 888,5 | 958,7 | -7,3% | 2.601,3 | 2.746,7 | -5,3% |
| Margem EBITDA | 82,86% | 81,25% | 1,60 p.p | 80,5% | 80,8% | -0,3 p.p |
| Lucro Líquido ¹ | 550,0 | 431,6 | 27,4% | 1.143,0 | 1.266,4 | -9,7% |
| Margem Líquida | 51,3% | 36,6% | 14,7 p.p | 35,4% | 37,2% | -1,9 p.p |
| ROE (12 meses) | 20,8% | 26,1% | -5,3 p.p | 20,8% | 26,1% | -5,3 p.p |
| Dívida Líquida | 12.887,2 | 9.534,0 | 35,2% | 12.887,2 | 9.534,0 | 35,2% |
| CapEx (ex-M&A) | 1.205,4 | 867,9 | 38,9% | 3.415,5 | 2.343,2 | 45,8% |

¹ajustado pela participação do acionista não controlador.

Destaques financeiros 3T25



Receita líquida R\$ 1.072,3 milhões (-9,1%)



PMSO: R\$ 187,5 milhões (-2,5%)



EBITDA R\$ 888,5 milhões (-7,3%)



CapEx R\$ 1.205,4 milhões (+38,9%)



Dívida líquida R\$ 12.887,2 milhões (+35,2%)

Teleconferência 3T25

Teleconferência em português com tradução simultânea para inglês

Data: 30 de outubro de 2025

Horário: 10h00 (BRT) / 09h00 (EST)

O evento será transmitido via Zoom, através do link a seguir: [clique aqui](#)

Todos dados para conexão disponíveis no site de Relações com Investidores:
ri.isaenergiabrasil.com.br

EVENTOS DO PERÍODO

19ª emissão de debêntures

Em 07 de julho de 2025, a Companhia concluiu o processo de captação de recursos via 19ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em série única, no montante total de R\$ 580 milhões. O prazo de vencimento da oferta foi definido em aproximadamente 10 anos contados da data de emissão. O custo da emissão é de IPCA+6,70% a.a. [Clique aqui](#) para acessar os documentos da oferta.

RAP Ciclo 2025/2026

Em 15 de julho de 2025 foi publicada a [Resolução Homologatória \("REH"\) nº 3.481](#), que estabeleceu a Receita Anual Permitida ("RAP") da ISA ENERGIA BRASIL e suas empresas controladas e controladas em conjunto para o Ciclo Tarifário (2025-2026), compreendendo o período de 01 de julho de 2025 a 30 de junho de 2026. De acordo com a REH nº 3.481, a RAP e os valores correspondentes às Parcelas de Ajuste ("PA") do Consolidado e empresas controladas em conjunto, líquida de PIS/COFINS passou a ser de R\$ 6.399,0 milhões, ponderado pela participação da ISA ENERGIA BRASIL nas empresas controladas em conjunto (data base junho de 2025). Excluindo os valores correspondentes às PA's, a RAP consolidada do ciclo é de R\$ 6.373,3 milhões. Deste montante, 55,7% representam a RAP do contrato renovado Concessão Paulista, incluindo Reforços e Melhorias ("R&M"), RBSE e a parcela de Operação e Manutenção ("O&M") do contrato. Além disso, 44,3% da RAP refere-se a contratos licitados provenientes de leilões de transmissão ou aquisições realizadas pela Companhia, sendo (i) 28,3% de empreendimentos em operação, ou seja, com RAP ativa e; (ii) 16,0% de empreendimentos em construção, que adicionarão remuneração à Companhia quando concluídos.

Obtenção de Licença de Instalação do projeto Serra Dourada

Em 05 de agosto de 2025, a Companhia obteve do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais ("IBAMA") a Licença de Instalação ("LI") do trecho de 500 kV da linha de transmissão Barra II - Correntina - Arinos 2 e da subestação Correntina do projeto Serra Dourada, permitindo o início das obras. O empreendimento, originado no Leilão ANEEL 01/2023, prevê 1.093 km de linhas de transmissão, seis subestações (três novas e três ampliadas) e visa escoar energia renovável gerada no oeste da Bahia. O investimento ANEEL é de R\$ 3.157 milhões, com RAP de R\$ 322 milhões (ciclo 2025/2026), e prazo ANEEL até março de 2029. [Clique aqui](#) para acessar ao Comunicado ao Mercado.

Participação de executivos em evento *on-line* ("live")

Nos dias 13 de agosto e 16 de setembro de 2025, o Sr. Rui Chammas, Diretor Presidente, participou dos seguintes programas ao vivo: "Radar" e "Conexão Energia" promovidos, respectivamente por *Times* Brasil CNBC e *TC News* em seus canais do Youtube. [Clique aqui](#) e [aqui](#) para acessar os respectivos Comunicado ao Mercado.

Trajatória *Net Zero*

Em 29 de agosto de 2025, a Companhia divulgou a meta de ser *Net Zero* até 2050. O objetivo é alcançar uma redução absoluta de 90% das emissões de Gases de Efeito Estufa ("GEE") nos escopos 1, 2 e 3 até 2050, com base nas emissões de 2022. Em paralelo, as emissões residuais serão compensadas por meio de créditos de carbono de alta integridade, gerados por projetos auditados e certificados por padrões reconhecidos internacionalmente, com rastreabilidade garantida por registros públicos e sistemas de monitoramento contínuo. Para mais detalhes, [clique aqui](#).

Anúncio de distribuição de proventos intercalares

Em 29 de setembro de 2025, o Conselho de Administração da ISA ENERGIA BRASIL aprovou a distribuição de juros sobre o capital próprio ("JCP"), no valor total de R\$ 444.744.253,55, correspondente a R\$ 0,674997 por ação de ambas as espécies (ordinária - "ISAE3" e preferencial - "ISAE4"). A distribuição do valor do JCP líquido do imposto de renda na fonte foi dividida em três pagamentos, sendo cada um deles com suas respectivas datas base, "ex-direito" e de pagamento, conforme tabela abaixo:

| Parcela | Valor total | Data base de direito | Data "Ex-direito" | Data de pagamento | Valor bruto por ação | Valor líquido por ação |
|---------|--------------------|----------------------|-------------------|-------------------|----------------------|------------------------|
| 1ª | R\$ 148.248.084,52 | 30-out-25 | 31-out-25 | 28-nov-25 | R\$ 0,224999 | R\$ 0,191249 |
| 2ª | R\$ 148.248.084,52 | 24-nov-25 | 25-nov-25 | 12-dez-25 | R\$ 0,224999 | R\$ 0,191249 |
| 3ª | R\$ 148.248.084,52 | 17-dez-25 | 18-dez-25 | 30-dez-25 | R\$ 0,224999 | R\$ 0,191249 |

[Clique aqui](#) para acessar o aviso aos acionistas na íntegra.

Considerações sobre as informações financeiras

As informações financeiras apresentadas neste documento referem-se ao período de três meses findo em 30 de setembro de 2025 e foram preparadas de acordo com as normas, procedimentos e diretrizes emitidos pelo Órgão Regulador e conforme as políticas contábeis estabelecidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, aprovado pela ANEEL através da Resolução Normativa nº 933 em 28 de maio de 2021 e orientações do Despacho nº 2.904 de 17 de setembro de 2021 da ANEEL.

A informação denominada EBITDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre a Renda e Contribuição Social, Depreciação e Amortização – LAJIDA) está apresentada de acordo com a Resolução CVM 156/22.

Adicionalmente, as informações financeiras e operacionais incluídas nesta discussão de resultados são sujeitas a arredondamentos e, como consequência, os valores totais apresentados nas tabelas e gráficos podem diferir da agregação numérica direta dos valores que os precedem.

Segue o cálculo do EBITDA na contabilidade regulatória de acordo com a Resolução Normativa nº 933 e Despacho nº 2.904:

| (R\$ milhões) | Consolidado | | | | | |
|--|--------------|----------------|--------------|----------------|----------------|--------------|
| | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| (=) Lucro Líquido Regulatório | 550,0 | 431,6 | 27,4% | 1.143,0 | 1.266,4 | -9,7% |
| (+) Particip. do Acionista não controlador | 18,0 | 14,1 | 27,1% | 46,5 | 41,0 | 13,4% |
| (+) IRPJ/CSLL | -39,9 | 139,2 | n.a | 91,1 | 402,5 | -77,4% |
| (-) Equivalência Patrimonial | -100,4 | -90,3 | 11,2% | -267,0 | -268,7 | -0,6% |
| (+) Resultado Financeiro | 293,1 | 206,0 | 42,3% | 996,3 | 698,5 | 42,6% |
| (+) Depreciação/Amortização | 167,6 | 258,1 | -35,1% | 591,4 | 606,9 | -2,6% |
| (=) EBITDA Regulatório | 888,5 | 958,8 | -7,3% | 2.601,3 | 2.746,7 | -5,3% |
| (+) Equivalência Patrimonial | 100,4 | 90,3 | 11,2% | 267,0 | 268,7 | -0,6% |
| (=) EBITDA Regulatório CVM 156/2022 | 988,9 | 1.049,0 | -5,7% | 2.868,3 | 3.015,4 | -4,9% |

O cálculo do EBITDA de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas de contabilidade internacionais, *International Financial Reporting Standards* ("IFRS"), emitidas pelo "International Accounting Standards Board" ("IASB"), a partir do EBITDA na contabilidade regulatória está disponível na sessão "Comparativo de Resultados (Regulatório vs. IFRS)" deste documento ([clique aqui](#)).

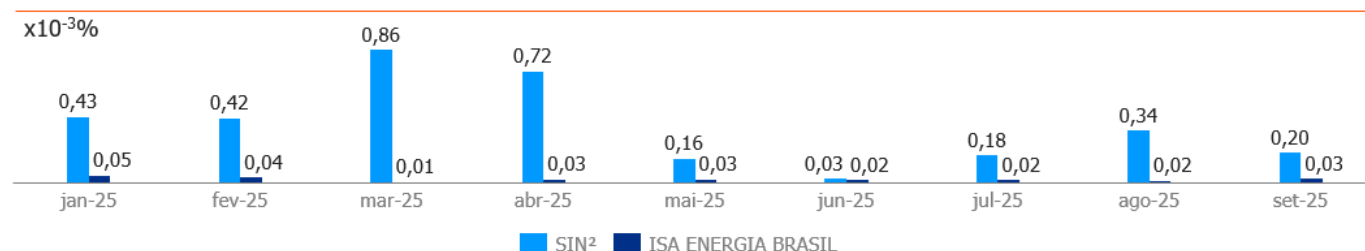
ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| EVENTOS DO PERÍODO | 3 |
| DESEMPENHO FINANCEIRO (RESULTADOS REGULATÓRIOS) | 7 |
| RECEITA OPERACIONAL | 7 |
| CUSTOS E DESPESAS DE O&M | 9 |
| OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS | 10 |
| EBITDA E MARGEM | 10 |
| RESULTADO FINANCEIRO | 11 |
| EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL | 12 |
| IRPJ E CSLL | 12 |
| LUCRO LÍQUIDO ¹ | 13 |
| COMPARATIVO DE RESULTADOS (REGULATÓRIO VS. IFRS) | 14 |
| ENDIVIDAMENTO | 16 |
| INVESTIMENTOS | 17 |
| INVESTIMENTOS EM REFORÇOS E MELHORIAS (“R&M”) | 17 |
| INVESTIMENTOS EM PROJETOS <i>GREENFIELD</i> | 18 |
| MERCADO DE CAPITAIS | 19 |
| COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA | 19 |
| DESEMPENHO DAS AÇÕES | 19 |
| SUSTENTABILIDADE | 20 |
| DESTAQUES DO PERÍODO | 20 |
| INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE | 21 |
| EVENTOS SUBSEQUENTES | 23 |
| OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES | 23 |
| REVISÃO TARIFÁRIA PERIÓDICA (RTP) - CONTRATOS LICITADOS | 23 |
| RAP CICLO 2025/2026 | 23 |
| RENOVAÇÃO CONCESSÃO PAULISTA - CONTRATO 059/2001 (RBNI/RBSE) | 26 |
| PLANO DE COMPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA – LEI 4.819/58 | 27 |
| GLOSSÁRIO | 29 |
| ANEXOS | 32 |

DESEMPENHO OPERACIONAL

A Companhia realiza a gestão de seus indicadores operacionais de forma constante e minuciosa. O principal indicador é o Índice de Energia Não Suprida ("IENS"), obtido pela relação percentual entre o total de energia não suprida durante todas as ocorrências no período e a energia total que seria suprida na ausência das interrupções, ou seja, representa a energia que deixou de ser consumida em decorrência de uma interrupção. A gestão adequada do IENS é de suma importância uma vez que as transmissoras de energia são remuneradas pela disponibilidade de seus ativos por meio da RAP e eventuais indisponibilidades da rede podem acarretar redução da receita por meio de desconto denominado Parcela Variável ("PV").

IENS % 2025



Segue abaixo a medição do IENS¹²³ da Companhia e do Sistema Interligado Nacional ("SIN") ao longo de 2025:

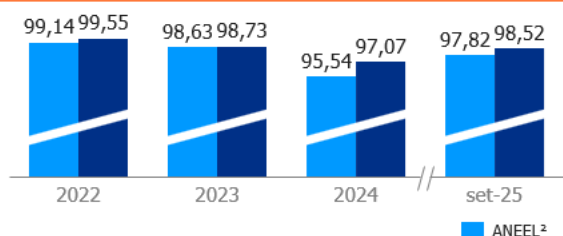
¹ Índice de referência disponibilizado no relatório de indicadores de desempenho calculado pelo ONS.

² São considerados apenas ativos da rede básica.

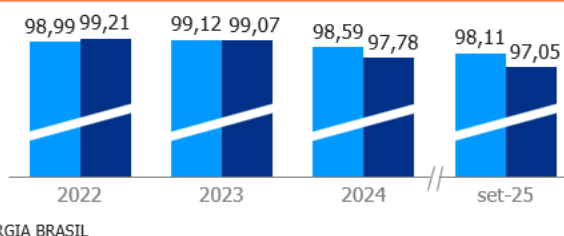
³ Dado disponibilizado no relatório de setembro/2025 pelo SIN.

Disponibilidade de ativos

Linhas de Transmissão



Transformadores



* São considerados apenas ativos da rede básica

** O ONS calcula o indicador para famílias de equipamento, que é a junção do tipo e nível de tensão.

*** Dados acumulados em forma de janela móvel, outubro/2024 a setembro/2025.

**** Fonte: ONS.

DESEMPENHO FINANCEIRO (Resultados Regulatórios)

Receita Operacional

| Receita Operacional (R\$ Milhões) | Consolidado | | | | | |
|---|----------------|----------------|--------------|----------------|----------------|--------------|
| | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| Receita de Uso da Rede Elétrica | 1.239,4 | 1.333,6 | -7,1% | 3.684,8 | 3.865,1 | -4,7% |
| RBSE | 511,5 | 568,6 | -10,0% | 1.648,7 | 1.861,1 | -11,4% |
| Concessão Paulista (contrato 059) | 468,1 | 432,0 | 8,3% | 1.340,2 | 1.228,1 | 9,1% |
| Operação e Manutenção (O&M) ¹ | 238,3 | 235,1 | 1,3% | 708,5 | 705,5 | 0,4% |
| Reforços e Melhorias (R&M) | 229,8 | 196,9 | 16,7% | 631,7 | 522,6 | 20,9% |
| Contratos Licitados | 265,1 | 235,4 | 12,6% | 773,7 | 686,3 | 12,7% |
| Parcela de Ajuste (PA) e Antecipações | -52,2 | 65,8 | n.a | -163,6 | 16,4 | n.a |
| Parcela Variável (PV) | -15,6 | -13,1 | 18,9% | -44,2 | -46,6 | -5,2% |
| Encargos Regulatórios ex RAP (CDE e PROINFRA) | 62,5 | 44,8 | 39,4% | 130,0 | 119,9 | 8,4% |
| Outras | 11,2 | 17,6 | -36,4% | 33,9 | 38,9 | -12,8% |
| Receita Bruta | 1.250,6 | 1.351,1 | -7,4% | 3.718,7 | 3.904,0 | -4,7% |
| Deduções | -178,2 | -171,2 | 4,1% | -485,9 | -503,5 | -3,5% |
| Tributos e Contribuições (PIS e Cofins) | -105,6 | -117,1 | -9,8% | -319,5 | -344,4 | -7,2% |
| Encargos Regulatórios ex RAP (CDE e PROINFRA) | -57,8 | -38,6 | 49,8% | -59,1 | -70,3 | -16,0% |
| Encargos Regulatórios in RAP (P&D, RGR e TFSEE) | -14,8 | -15,4 | -4,0% | -107,3 | -88,8 | 20,9% |
| Receita Líquida | 1.072,3 | 1.179,9 | -9,1% | 3.232,8 | 3.400,5 | -4,9% |

¹RAP referente a parcela de operação e manutenção dos ativos existentes considerados no processo de renovação do contrato 059/2001.

A receita bruta consolidada atingiu R\$ 1.250,6 milhões no 3T25, redução de R\$ 100,6 milhões em relação ao 3T24 (-7,4%). Já a receita bruta acumulada totalizou R\$ 3.718,7 milhões (-4,7% vs. 9M24). As principais variações da receita no período foram:

Concessão Paulista (contrato 059/2001)

- ▲ Reajuste do ciclo tarifário para o ciclo 2025/2026 com atualização da RAP pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo ("IPCA") do período (5,32%);
- ▲ Incorporação da RAP dos projetos de Reforços e Melhorias ("R&M") de grande porte energizados nos últimos 12 meses;
- ▼ Redução do componente financeiro da RBSE após a decisão da diretoria da ANEEL em junho de 2025;
- ▼ Aplicação da trajetória decrescente da RAP de O&M estabelecida na RTP de 2024.

Contratos Licitados

- ▲ Reajuste do ciclo tarifário para o ciclo 2025/2026 com atualização da RAP pelo IPCA do período (5,32%);
- ▲ Energização dos projetos Minuano no 4T24 e Água Vermelha no 2T25.

Parcelas De Ajuste (PA) e Antecipações

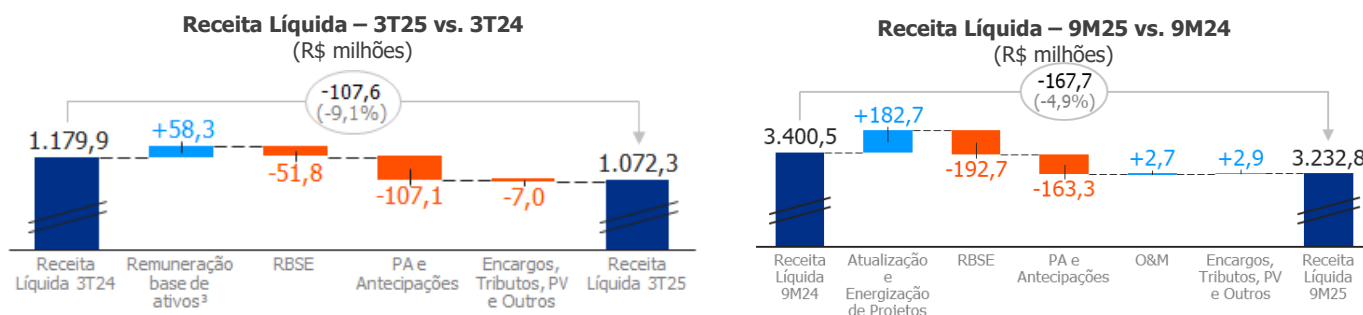
- ▼ Contabilização da totalidade das Parcelas de Ajustes da RTP da Concessão Paulista no 3T24;
- ▼ Menor volume de antecipações relacionadas ao superavit de arrecadação de encargos do setor (-R\$ 28,8 milhões)
- ▼ Impacto Conta de Desenvolvimento Energético ("CDE"): até julho de 2025 a CDE era registrada na receita bruta da Companhia com provisionamento do valor no mês subsequente. A CDE não representa receita efetiva da Companhia, que alterou sua contabilização para que a CDE deixasse de transitar pelo resultado a partir de agosto, sendo que o impacto verificado no 3T25 refere-se à provisão da receita de CDE de julho, no montante de R\$ 26,4 milhões.
- ▼ Fim do recebimento retroativo, no ciclo 2024/2025, da anuidade de melhorias do ciclo tarifário anterior (2023/2024), devido a postergação da RTP de julho/2023 para julho/2024 (-R\$ 9,5 milhões).

| PA e Antecipações (R\$ Milhões) | Consolidado | | |
|--|--------------|-------------|-------------|
| | 3T25 | 3T24 | Var (%) |
| PA RTP 2023 | 0,0 | 66,4 | -100,0% |
| Anuidade Melhorias | 11,0 | 20,5 | -46,5% |
| Antecipação (Superávit Déficit do setor) | -36,8 | -0,6 | - |
| Ressarcimento CDE | -26,4 | 2,4 | n.a. |
| Outras PAs | 0,0 | -22,9 | -100,0% |
| Amortização PA RTP 2020 ¹ | 0,0 | -22,9 | -100,0% |
| TOTAL | -52,2 | 65,8 | n.a. |

¹PA de remuneração do componente financeiro da RBSE pelo custo do capital próprio ("Ke") reconhecida no 2T20 ([clique aqui](#)). Incorporação do componente à RAP após reperfilamento do RBSE definido na Resolução Homologatória 2.851/21 ([clique aqui](#)).

RECEITA LÍQUIDA

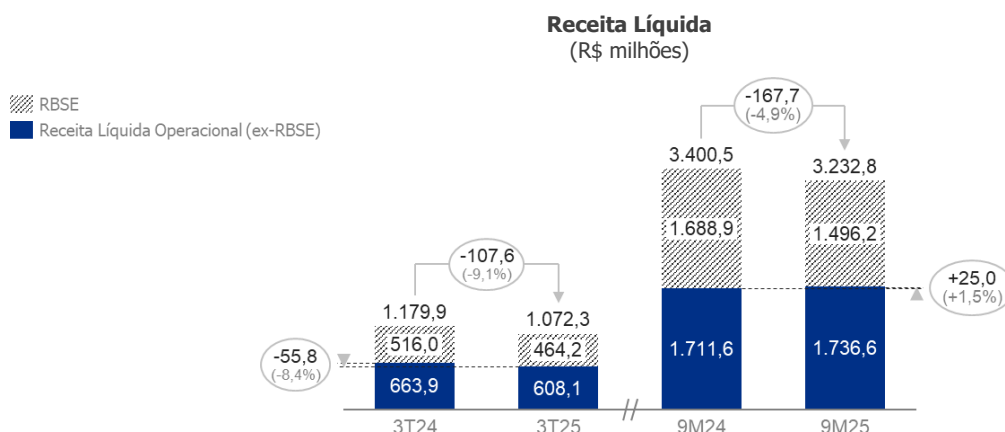
A receita líquida diminuiu R\$ 107,6 milhões (-9,1%) em relação ao registrado no 3T24, totalizando R\$ 1.072,3 milhões. Na comparação 9M25, a receita líquida diminuiu R\$ 167,7 milhões (-4,9%), totalizando R\$ 3.232,8 milhões.



³ Considera atualização pelo IPCA e Energização de projetos

RECEITA LÍQUIDA EX-RBSE

A receita líquida ex-RBSE do 3T25 atingiu R\$ 608,1 milhões, redução de R\$ 55,8 milhões (-8,4% vs. 3T24) devido, principalmente, ao reconhecimento dos efeitos da RTP PA da RTP da Concessão Paulista no 3T24. No acumulado do ano, a receita ex-RBSE cresceu 1,5% atingindo R\$ 1.736,6 milhões.



Custos e Despesas de O&M

A componente gerenciável dos Custos e Despesas com Pessoal, Materiais, Serviços e Outros ("PMSO") totalizou R\$ 185,5 milhões no 3T25 (+2,4% vs. 3T24). Seguem os principais eventos que causaram variações no PMSO gerenciável do período:

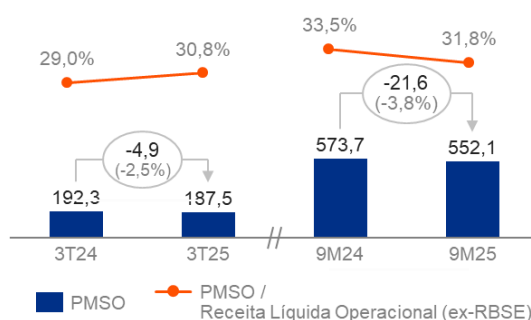
| Custos e Despesas de O&M (R\$ milhões) | Consolidado | | | | | |
|---|---------------|---------------|---------------|-----------------|-----------------|--------------|
| | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| Pessoal | -100,5 | -102,9 | -2,3% | -310,5 | -302,7 | 2,6% |
| Materiais | -5,6 | -7,4 | -23,2% | -16,9 | -18,8 | -10,1% |
| Serviços | -54,1 | -52,3 | 3,4% | -146,0 | -149,5 | -2,3% |
| Outros | -25,4 | -18,6 | 36,1% | -72,9 | -69,4 | 5,1% |
| PMSO (gerenciável) | -185,5 | -181,2 | 2,4% | -546,3 | -540,2 | 1,1% |
| Não recorrentes | 0,0 | -0,0 | -100,0% | 0,0 | -0,0 | -100,0% |
| Entidade de Previdência Privada | -1,9 | -11,2 | -82,8% | -5,8 | -33,5 | -82,8% |
| PMSO | -187,5 | -192,3 | -2,5% | -552,1 | -573,7 | -3,8% |
| Contingências | -0,2 | 0,6 | n.a | -20,6 | -11,5 | 79,5% |
| Depreciação | -167,6 | -258,1 | -35,1% | -591,3 | -606,9 | -2,6% |
| Demais custos e despesas | -167,8 | -257,4 | -34,8% | -611,9 | -618,4 | -1,0% |
| Total | -355,2 | -449,7 | -21,0% | -1.164,0 | -1.192,1 | -2,4% |

- ▼ **Pessoal:** (i) maior capitalização de horas do quadro técnico; (ii) maiores custos pontuais com alteração do plano de saúde dos colaboradores no segundo semestre de 2024; e (iii) postergação da aplicação do acordo coletivo de 2025 para o quarto trimestre. Esses gastos foram parcialmente compensados por maiores despesas relacionadas à participação nos resultados.
- ▼ **Materiais:** Menores despesas com manutenções corretivas e combustíveis.
- ▲ **Serviços:** (i) maiores despesas com conservação, limpeza de faixa e prestação de serviços de roçada; e (ii) maiores despesas com serviços de infraestrutura de tecnologia da informação. Esses gastos foram parcialmente compensados principalmente por menores gastos com manutenção nas regionais.
- ▲ **Outros:** maiores gastos com IPTU, aluguel de veículos e licenças de *software*.

Além das movimentações explicadas, a provisão referente a previdência privada (passivo atuarial estimado em função de benefícios, conforme previsto no CPC33) reduziu R\$ 9,2 milhões no trimestre (-82,8% vs. 3T24). Essa variação não possui efeito caixa e é explicada principalmente pelo aumento da taxa de desconto utilizada para apuração do valor presente das obrigações futuras devido ao aumento da NTN-B na reavaliação anual em dezembro de 2024.

O gráfico a seguir mostra a evolução da eficiência operacional da Companhia medida pela relação entre o PMSO e a receita líquida ex-RBSE.

Indicador de Eficiência
(R\$ milhões)



DEPRECIAÇÃO

A Companhia registrou R\$ 167,6 milhões em despesa com depreciação no 3T25. A redução de 35,1% (R\$ 90,5 milhões) sobre a depreciação registrada no 3T24 deve-se, principalmente a:

- ▲ Fim da depreciação represada dos ativos da RBSE, que possuía valor trimestral de R\$ 51,9 milhões, em junho de 2025. Essa depreciação refere-se ao período compreendido entre a renovação do contrato da Concessão Paulista (jan/2013) e o início do pagamento do componente econômico do RBSE (jun/2017) que foi amortizado em 8 anos conforme a regulação;
- ▲ Contabilização, no 3T24, de R\$ 87,2 milhões em depreciação retroativa relacionada ao laudo de reavaliação da RTP da Concessão Paulista;
- ▼ Regularização da unitização dos ativos das IE Evrecy, IE Triângulo Mineiro, IE Sul, IE Jaguar 9, IE Triângulo Mineiro, IE Sul e IE Tibagi junto à ANEEL. (+R\$ 10,5 milhões vs. 3T24); e
- ▼ À entrada em operação do projeto Minuano (contrato 001/2020) no 4T24 (+R\$ 5,3 milhões).

Com isso, os custos e despesas com O&M totalizaram R\$ 355,2 milhões no 3T25 (+321,0% vs. 3T24).

Outras Receitas e Despesas Operacionais

| Outras Receitas e Despesas Operacionais (R\$ milhões) | Consolidado | | | | | |
|---|--------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| Receitas | 58,3 | 21,0 | 176,8% | 69,8 | 65,6 | 6,5% |
| Alienação de bens inservíveis | 7,9 | 20,2 | -61,0% | 12,3 | 52,0 | -76,4% |
| Atualização de valores de precatórios a receber (terreno) | 12,1 | 0,5 | n.a | 17,2 | 13,8 | 24,5% |
| Outras | 38,2 | 0,3 | n.a | 40,3 | -0,3 | n.a |
| Despesas | -55,7 | -51,4 | 8,3% | -131,3 | -136,7 | -4,0% |
| Alienação de bens inservíveis à operação | -8,7 | -2,8 | 216,9% | -14,3 | -5,9 | 144,5% |
| Amortização de mais valia (PBTE e SF Energia) | -15,0 | -14,8 | 1,5% | -45,0 | -44,7 | 0,5% |
| Custo com desativação de bens* | -32,0 | -33,9 | -5,7% | -72,1 | -86,2 | -16,4% |
| Outros | 0,0 | 0,0 | 0,0% | 0,1 | 0,1 | 0,0% |
| Eliminação | 1,3 | 0,9 | 47,8% | 3,0 | 2,6 | 16,6% |
| Total | 3,8 | -29,5 | n.a | -58,5 | -68,6 | -14,7% |

* custos com serviço de desativação, alienação e baixa de ativos

A ISA ENERGIA BRASIL registrou receita de R\$ 3,8 milhões na rubrica "Outras Receitas e Despesas Operacionais" no 3T25 em comparação com despesa de R\$ 29,5 milhões no 3T24. As principais variações devem-se à: (i) atualização dos precatórios referentes a venda de terreno em São José dos Campos (R\$ 12,1 milhões); e (ii) homologação, pela ANEEL em 15 de julho de 2025, da remuneração devida pelos ativos da Subestação Centro ("SE Centro") gerando receita adicional de R\$ 31,6 milhões. Esses efeitos foram parcialmente compensados por menor receita com alienação de bens inservíveis.

EBITDA e MARGEM

O EBITDA do 3T25 totalizou R\$ 888,5 milhões, diminuição de R\$ 70,3 milhões (-7,3% vs. 3T24) e margem de 82,9% (+1,6 p.p. vs. 3T24).

| EBITDA (R\$ milhões) | Consolidado | | | | | |
|---|--------------|--------------|--------------|----------------|----------------|--------------|
| | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| Receita líquida | 1.072,3 | 1.179,9 | -9,1% | 3.232,8 | 3.400,5 | -4,9% |
| Custos e despesas (ex-depreciação) | -187,7 | -191,7 | -2,1% | -572,7 | -585,2 | -2,1% |
| Outras despesas e receitas (ex-amortização) | 3,8 | -29,5 | n.a | -58,8 | -68,6 | -14,2% |
| EBITDA | 888,5 | 958,7 | -7,3% | 2.601,3 | 2.746,7 | -5,3% |
| Margem EBITDA | 82,9% | 81,3% | 1,6 p.p. | 80,5% | 80,8% | -0,3 p.p. |

A variação é explicada, principalmente, por:

- ▼ Redução do componente financeiro da RBSE após decisão da ANEEL em junho de 2025;
- ▼ Redução da PA após contabilização, no 3T24, de PA positiva relacionada à RTP da Concessão Paulista;

- ▲ Entrada em operação de projetos *greenfield* e de reforços e melhorias de grande porte nos últimos 12 meses;
- ▼ Alteração no critério de contabilização da CDE;
- ▲ Controle de custos e despesas;
- ▲ Redução da provisão referente a previdência privada;
- ▲ Homologação da remuneração pelos ativos da SE Centro.

| EBITDA (R\$ milhões) | Consolidado + Controladas em Conj. | | | | | |
|--------------------------------|------------------------------------|----------------|--------------|----------------|----------------|--------------|
| | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| Consolidado | 888,5 | 958,7 | -7,3% | 2.601,3 | 2.746,7 | -5,3% |
| Controladas em Conjunto | 191,2 | 163,0 | 17,3% | 526,7 | 506,8 | 3,9% |
| IE Madeira (51%) | 101,7 | 75,0 | 35,6% | 256,8 | 243,0 | 5,7% |
| IE Garanhuns (51%) | 14,0 | 13,2 | 6,0% | 46,5 | 44,8 | 3,9% |
| IE Aimorés (50%) | 12,9 | 10,9 | 18,8% | 36,7 | 34,7 | 5,7% |
| IE Paraguaçu (50%) | 19,5 | 17,8 | 9,4% | 54,6 | 52,7 | 3,7% |
| IE Ivaí (50%) | 43,1 | 46,1 | -6,5% | 132,1 | 131,6 | 0,4% |
| Total | 1.079,7 | 1.121,7 | -3,7% | 3.128,0 | 3.253,5 | -3,9% |

O EBITDA da participação da ISA ENERGIA BRASIL nas empresas controladas em conjunto totalizou R\$ 191,2 milhões no 3T25, aumento de R\$ 28,2 milhões (+17,3%) em relação ao 3T24.

O desempenho do trimestre é explicado principalmente, pelo aumento registrado nos resultados das Controladas em Conjunto. Mais detalhes estão disponíveis na sessão "Equivalência Patrimonial" deste documento ([clique aqui](#)).

Com isso, o EBITDA total, considerando o consolidado da ISA ENERGIA BRASIL (controladora + empresas controladas) e as empresas controladas em conjunto (não consolidadas), foi de R\$ 1.079,7 milhões no 3T25 (-3,7% vs. 3T24).

Resultado Financeiro

| Resultado Financeiro (R\$ milhões) | Consolidado | | | | | |
|---------------------------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|---------------|
| | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| Receita Financeira | 115,4 | 74,5 | 54,9% | 216,9 | 93,1 | 132,8% |
| Rendimento de aplicação financeira | 90,0 | 71,0 | 26,8% | 153,4 | 89,8 | 70,7% |
| Outros | 25,4 | 3,5 | 618,9% | 63,5 | 3,3 | 1813,9% |
| Despesa Financeira | -408,6 | -280,5 | 45,6% | -920,0 | -585,6 | 57,1% |
| Juros e encargos sobre empréstimos | -336,7 | -234,4 | 43,7% | -936,4 | -614,1 | 52,5% |
| Variação Monetária | -54,6 | -67,8 | -19,6% | -337,7 | -192,9 | 75,1% |
| Outras | -17,3 | 21,7 | n.a | 354,1 | 221,4 | 60,0% |
| Total | -293,1 | -206,0 | 42,3% | -703,1 | -492,5 | 42,8% |

A Companhia registrou despesa financeira líquida de R\$ 293,1 milhões no 3T25, com aumento de R\$ 87,1 milhões (+42,3%) em comparação ao 3T24. No 9M25, a despesa financeira apresentou aumento de 42,8% quando comparada ao 9M24. O resultado reflete principalmente:

- ▼ **Juros e encargos sobre empréstimos:** refletem a maior posição de dívida bruta (+28,4% vs. set/24), impulsionado pelas captações realizadas pela Companhia entre os períodos (17ª, 18ª e 19ª emissões) além do desembolso do BNDES, e da variação do CDI no período.
- ▼ **Maiores gastos com tributos** como: (i) Imposto sobre Operações Financeiras ("IOF"); e (ii) PIS/COFINS sobre receitas financeiras;
- ▲ **Variação monetária:** Apesar do maior volume de captações e de dívidas indexadas ao IPCA (+58,0%), o impacto da variação monetária foi menor no 3T25, refletindo a desaceleração da inflação no trimestre. O IPCA avançou 0,4% no 3T25, ante 0,8% no 3T24. Para fins contábeis, o 3T considera a inflação dos meses de junho a agosto;
- ▲ Maior rendimento de aplicações financeiras (+26,8%) em função da alta do CDI no período (+3,65% no 3T25 vs 2,59% no 3T24).

Equivalência Patrimonial

| Equivalência Patrimonial (R\$ milhões) | Consolidado | | | | | |
|---|--------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| IE Madeira (51%) | 61,8 | 43,7 | 41,5% | 144,5 | 142,1 | 1,7% |
| IE Garanhuns (51%) | 9,3 | 9,2 | 1,2% | 33,2 | 32,5 | 2,3% |
| AIE (50%) | 29,2 | 37,4 | -21,8% | 89,2 | 94,2 | -5,2% |
| IE Aimorés | 7,1 | 9,0 | -21,1% | 26,5 | 28,5 | -7,1% |
| IE Paraguaçu | 9,0 | 14,7 | -38,6% | 38,4 | 42,3 | -9,3% |
| IE Ivaí | 13,1 | 13,7 | -4,3% | 24,3 | 23,3 | 4,3% |
| Total | 100,4 | 90,3 | 11,1% | 267,0 | 268,7 | -0,6% |

O resultado da equivalência patrimonial foi R\$ 100,4 milhões no 3T25, R\$ 10,1 milhões maior (+11,1%) que o registrado no 3T24 devido ao maior resultado da IE Madeira e IE Garanhuns. Seguem os detalhamentos por empresa:

IE Madeira

Apresentou resultado de equivalência patrimonial de R\$ 61,8 milhões no 3T25, representando incremento de R\$ 18,1 milhões (+41,5%) em relação ao 3T24. O desempenho foi explicado, principalmente, pelo (i) aumento da receita devido ao reajuste do ciclo tarifário pelo IPCA (5,32%); (ii) impacto positivo após estorno de provisão contábil registrada em 2018, referente a PA de R\$ 67,6 milhões, após prescrição da cobrança sobre o período de testes do projeto; (iii) melhor resultado financeiro líquido com redução das despesas e maior rentabilidade em aplicações financeiras. Esses resultados foram parcialmente compensados por: (i) reconhecimento como despesa de saldo remanescente de sinistro ocorrido em 2022 após encerramento das discussões administrativas (+R\$ 28 milhões); (ii) maior despesa de IRPJ/CSLL diferido (+R\$ 15,9 milhões) em razão da padronização do critério de contabilização do imposto em contabilidade regulatória conforme critério adotado pela Companhia; e (iii) aumento nos tributos, contribuições e encargos do consumidor (+R\$ 5,8 milhões). No 9M25, a IE Madeira apresentou crescimento de 1,7% (+R\$ 2,5 milhões).

IE Garanhuns

Apresentou receita de R\$ 9,3 milhões no 3T25, incremento de R\$ 0,1 milhão (+1,2%) em comparação com o resultado do 3T24 devido, principalmente, a: (i) o reajuste do ciclo tarifário pelo IPCA (5,32%); e (ii) maiores receitas de aplicação financeira. Esse resultado foi parcialmente compensado por: (i) maiores gastos com pessoal (+R\$ 0,5 milhão) e; (ii) ajuste no valor de adição temporária com base no recebimento gerando impacto de (+R\$1,9 milhão) no IRPJ. No 9M25, a IE Garanhuns, apresentou crescimento de 2,3% (+R\$ 0,9 milhão).

Aliança Interligação Elétrica (AIE)

Composta por três projetos em sociedade com a TAESA (Aimorés, Paraguaçu e Ivaí), a AIE apresentou receita de R\$ 29,2 milhões no 3T25 (-21,8% vs 3T24). O resultado deve-se ao: (i) maior endividamento em IE Aimorés e IE Paraguaçu devido a captações realizadas em julho de 2025; (ii) aumento em custos de implementação de infraestrutura e O&M na IE Ivaí. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo reajuste do ciclo tarifário pelo IPCA. [Clique aqui](#) para verificar a demonstração de resultado sintética das controladas em conjunto.

IRPJ e CSLL

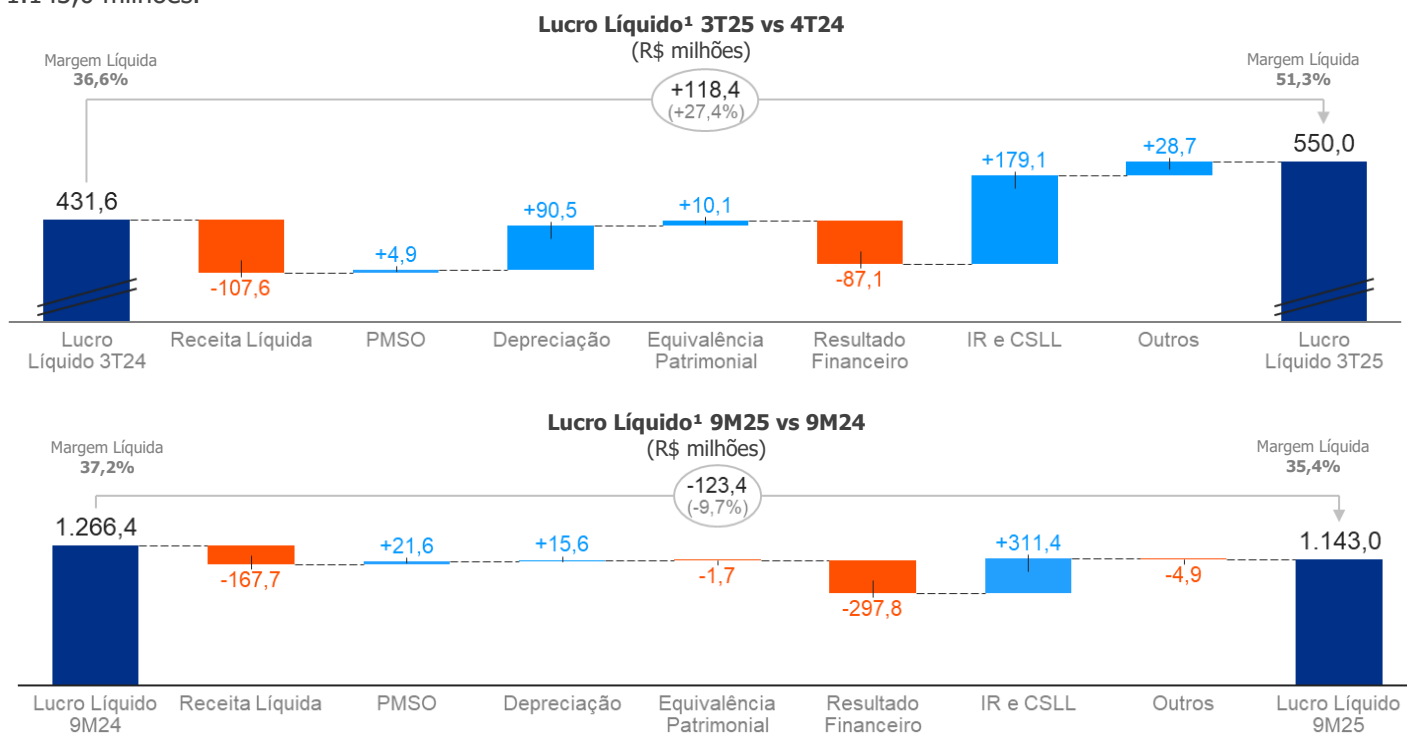
| IRPJ CSLL (R\$ milhões) | Consolidado | | | | | |
|------------------------------|-------------|---------------|------------|--------------|---------------|---------------|
| | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| Corrente | 38,6 | -110,3 | n.a | -45,0 | -455,8 | -90,1% |
| Diferido | 1,2 | -28,9 | n.a | -46,1 | 53,3 | n.a |
| Total | 39,9 | -139,2 | n.a | -91,1 | -402,5 | -77,4% |
| Taxa efetiva | -7,5% | 23,8% | -31,3 p.p | 7,1% | 23,5% | -16 p.p |

A Companhia registrou receita de R\$ 39,9 milhões com Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido ("IR/CSLL") no 3T25, frente à despesa de R\$ 139,2 milhões contabilizada no mesmo período do ano anterior. O resultado positivo é explicado, principalmente, pela distribuição de R\$ 444,7 milhões em JCP reconhecida no 3T25 e sua respectiva dedutibilidade da base de cálculo do IR/CSLL.

O resultado acumulado registra despesa de R\$ 91,1 milhões (-77,4% vs 9M24) com taxa efetiva de 7,1% (23,5% no 9M24) devido ao menor lucro tributável explicado, principalmente, por (i) distribuição de JCP intercalar no 3T25; (ii) crédito extemporâneo com impacto positivo não recorrente de R\$ 77,5 milhões na rubrica de IR/CSLL no 2T25; (iii) Reversão da PA do RBSE, também no 2T25; (iv) redução das receitas do RBSE; e (v) maior despesa financeira.

Lucro Líquido¹

Como resultado das explicações apresentadas, o lucro líquido do trimestre totalizou R\$ 550,0 milhões, incremento de R\$ 118,4 milhões (+27,4%) em relação ao 3T24. Já no acumulado do ano, o lucro líquido apresentou redução para R\$ 1.143,0 milhões.



¹ ajustado pela participação do acionista não controlador.

Comparativo de Resultados (Regulatório vs. IFRS)

No 3T25, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 784,8 milhões na contabilização IFRS, resultado R\$ 322,4 milhões menor (-29,1%) que o registrado no 3T24. No 9M25, o lucro líquido foi de R\$ 1.713,2 milhões (-25,1% vs 9M24). A DRE detalhada na contabilidade IFRS está disponível no anexo IX deste documento.

| Demonstração de Resultado (IFRS) (R\$ milhões) | Consolidado | | | | | |
|---|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| Receita Operacional Líquida | 2.559,0 | 1.805,8 | 41,7% | 6.403,9 | 5.446,5 | 17,6% |
| Custos dos Serviços de Implementação da infraestrutura, operação e manutenção e de serviços prestados | -1.340,5 | -1.010,5 | 32,7% | -3.831,3 | -2.770,1 | 38,3% |
| Lucro Bruto | 1.218,4 | 795,3 | 53,2% | 2.572,6 | 2.676,4 | -3,9% |
| Receitas e Despesas Operacionais | 61,2 | 1.175,0 | -94,8% | 380,8 | 1.326,3 | -71,3% |
| Lucro antes das receitas e despesas financeiras e dos impostos sobre o lucro | 1.279,7 | 1.970,2 | -35,0% | 2.953,5 | 4.002,8 | -26,2% |
| Resultado Financeiro | -293,3 | -206,1 | 42,3% | -996,8 | -698,7 | 42,7% |
| Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | 986,4 | 1.764,2 | -44,1% | 1.956,7 | 3.304,0 | -40,8% |
| Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | -183,6 | -642,8 | -71,4% | -196,9 | -976,3 | -79,8% |
| Lucro/Prejuízo Consolidado | 802,8 | 1.121,3 | -28,4% | 1.759,8 | 2.327,8 | -24,4% |
| Participação do Acionista não Controlador | -18,0 | -14,1 | 27,1% | -46,5 | -41,0 | 13,4% |
| Lucro/Prejuízo | 784,8 | 1.107,2 | -29,1% | 1.713,2 | 2.286,7 | -25,1% |

Receita - IFRS 15: No IFRS, as receitas que se referem aos investimentos realizados ao longo da concessão são registradas com o reconhecimento da margem de implementação de infraestrutura e determinação da taxa de desconto do ativo contratual. Além disso, existe a receita de remuneração dos ativos de contrato que é a recomposição do valor a receber pela taxa de desconto ao longo do tempo. No regulatório, a receita reflete a RAP registrada conforme o faturamento no prazo da concessão.

Custos dos investimentos: No IFRS, os custos de implementação de infraestrutura referem-se ao investimento realizado no período de obra, calculados a partir do investimento das aquisições de CapEx (equipamentos, serviços e mão de obra interna e externa). No regulatório, os investimentos são tratados como ativo imobilizado.

Depreciação: No IFRS, não há depreciação de ativos da concessão, uma vez que estes não são considerados ativo imobilizado, e sim ativo contratual ou financeiro. O imobilizado do IFRS refere-se substancialmente a bens utilizados pela Companhia e não vinculados ao contrato de concessão. No regulatório, os ativos da concessão são considerados ativo imobilizado e depreciados linearmente considerando sua vida útil.

Equivalência Patrimonial: Os principais efeitos da equivalência patrimonial são reflexo das explicações da receita, custos e depreciação para as empresas controladas em conjunto.

IR/CSLL: No IFRS, o IR/CSLL são provisionados mensalmente, obedecendo ao regime de competência e apurados conforme previsto na Lei 12.973/14, de forma que os valores efetivamente tributados consideram a realização do caixa. A Companhia adota o regime de lucro real com estimativa mensal.

Segue o cálculo do EBITDA na contabilidade IFRS de acordo com a Resolução CVM 156/22:

| (R\$ milhões) | Consolidado | | | | | |
|--|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| (=) Lucro Líquido IFRS | 784,8 | 1.107,2 | -29,1% | 1.713,2 | 2.286,7 | -25,1% |
| (+) Particip. do Acionista não controlador | 18,0 | 14,1 | 27,1% | 46,5 | 41,0 | 13,4% |
| (+) IRPJ/CSLL | 183,6 | 642,8 | -71,4% | 196,9 | 976,3 | -79,8% |
| (-) Equivalência Patrimonial | -109,5 | -67,2 | 62,9% | -403,7 | -348,3 | 15,9% |
| (+) Resultado Financeiro | 293,3 | 206,1 | 42,3% | 996,8 | 698,7 | 42,7% |
| (+) Depreciação/Amortização | 8,7 | 9,1 | -4,4% | 25,6 | 27,9 | -8,2% |
| (=) EBITDA IFRS | 1.178,9 | 1.912,1 | -38,3% | 2.575,4 | 3.682,3 | -30,1% |
| (+) Equivalência Patrimonial | 109,5 | 67,2 | 62,9% | 403,7 | 348,3 | 15,9% |
| (=) EBITDA IFRS CVM 156/2022 | 1.288,4 | 1.979,3 | -34,9% | 2.979,1 | 4.030,7 | -26,1% |

Segue o cálculo do EBITDA na contabilidade Regulatória a partir do EBITDA CVM 156/22:

| (R\$ milhões) | Consolidado | | | | | |
|--|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| EBITDA IFRS (CVM 156/22) | 1.288,4 | 1.979,3 | -34,9% | 2.979,1 | 4.030,7 | -26,1% |
| (-) Receita de implementação da infraestrutura | -1.516,8 | -1.090,9 | 39,0% | -4.228,9 | -2.937,9 | 43,9% |
| (-) Remuneração dos ativos de concessão | -1.060,8 | -632,2 | 67,8% | -2.003,4 | -2.168,5 | -7,6% |
| (-) Ganho de eficiência na implementação da infraestrutura | 0,1 | -12,3 | n.a | 10,7 | -56,0 | n.a |
| (-) Receita de O&M | -294,2 | -334,3 | -12,0% | -945,7 | -987,3 | -4,2% |
| (+) Receita de uso da rede elétrica | 1.239,4 | 1.333,6 | -7,1% | 3.684,8 | 3.865,2 | -4,7% |
| (+) Outras receitas | 1,1 | 3,3 | -67,0% | 5,6 | 7,8 | -28,7% |
| (+) PIS e COFINS diferidos | 144,7 | 107,0 | 35,2% | 305,9 | 230,7 | 32,6% |
| (+) Custo de implementação da infraestrutura | 1.194,7 | 867,9 | 37,6% | 3.404,8 | 2.343,2 | 45,3% |
| (-) Custo de O & M | 6,2 | 7,7 | -19,1% | 18,3 | 21,3 | -14,5% |
| (-) Despesas gerais e administrativas | -0,9 | -0,6 | 66,2% | 6,8 | -2,6 | n.a |
| (-) Equivalência patrimonial | -9,2 | 23,1 | n.a | -136,7 | -79,6 | 71,7% |
| (-) Outras receitas (despesas) operacionais | -10,5 | -49,9 | -78,9% | -73,5 | -98,9 | -25,7% |
| EBITDA REGULATÓRIO (CVM 156/22) | 988,9 | 1.049,1 | -5,7% | 2.868,3 | 3.015,4 | -4,9% |
| (-) Equivalência Patrimonial | -100,4 | -90,3 | 11,2% | -267,0 | -268,7 | -0,6% |
| EBITDA REGULATÓRIO | 888,5 | 958,8 | -7,3% | 2.601,3 | 2.746,7 | -5,3% |

ENDIVIDAMENTO

| Empréstimos e Financiamentos R\$ (milhões) | 30/09/2025 | 31/12/2024 | Var (%) |
|---|-----------------|-----------------|---------------|
| Dívida Bruta³ | 14.818,5 | 13.273,8 | 11,6% |
| Curto Prazo | 446,4 | 1.204,0 | -62,9% |
| Longo Prazo | 14.372,1 | 12.069,8 | 19,1% |
| Disponibilidades Consolidadas | 2.420,2 | 3.400,7 | -28,8% |
| ISA ENERGIA BRASIL e Controladas | 1.931,3 | 3.044,0 | -36,6% |
| Subsidiárias controladas em conjunto ¹ | 488,9 | 356,7 | 37,1% |
| Dívida Líquida² | 12.887,2 | 10.229,8 | 26,0% |

¹ Parte dos recursos da Companhia estão em fundos de investimentos exclusivos, que também são utilizados de forma segregada pelas subsidiárias controladas 100% e controladas em conjunto (IE Madeira, IE Garanhuns, IE Aimorés, IE Paraguaçu e IE Ivaí) e referem-se a quotas de fundos de investimentos com alta liquidez, prontamente conversíveis em montante de caixa, independentemente do vencimento dos ativos neles alocados.

² Dívida Líquida considera disponibilidades ISA ENERGIA BRASIL e subsidiárias controladas 100%.

³ Considera arrendamentos mercantis (*leasing*), segundo manual de contabilidade do setor elétrico ("MCSE") vigente a partir de janeiro de 2022, o qual considera adoção do CPC 6 pela ANEEL.

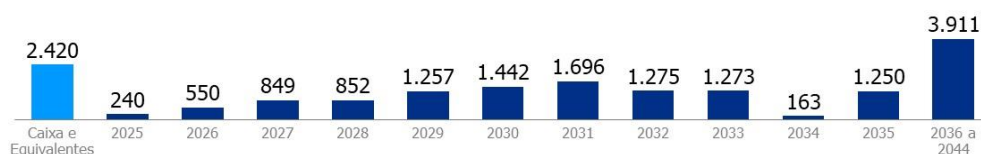
A dívida bruta da Companhia atingiu R\$ 14.818,5 milhões ao final do 3T25, aumento de R\$ 1.544,7 milhões (+11,6%) em relação ao saldo final do 4T24. A Companhia também encerrou o 3T25 com o total de R\$ 2.420,2 milhões em disponibilidades (-28,8% vs. 31 de dezembro de 2024). Ao excluir as disponibilidades das empresas controladas em conjunto, a dívida líquida da Companhia atingiu R\$ 12.887,2 milhões em 30 de setembro de 2025 com aumento de R\$ 2.657,4 milhões (+26,0%) em comparação à dívida líquida em 31 de dezembro de 2024.

O aumento se deve à 18ª e 19ª emissões de debêntures nos montantes de R\$ 1,4 bilhão e R\$ 580,0 milhões, respectivamente e, ao 4º desembolso do BNDES no montante de R\$ 82,1 milhões. O crescimento do endividamento foi parcialmente compensado com a liquidação da 7ª Emissão de debêntures realizada em abril de 2025 no montante de R\$ 928,4 milhões.

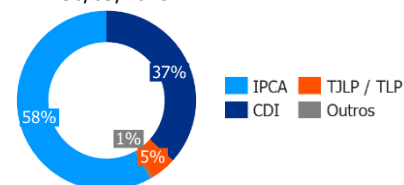
Os avanços de 265 bps no CDI anualizado (vs. 4T24) e de 26 bps no IPCA dos últimos 12 meses levaram o custo médio nominal das dívidas da Companhia para 13,14% a.a. (vs. 11,83% a.a. no 4T24). Considerando o IPCA acumulado dos últimos 12 meses, o custo médio real* da dívida é 7,61%, com aumento de 98 bps (vs. 6,63% no 4T24).

O prazo médio da dívida consolidada da Companhia em 30 de setembro de 2025 era de 7,4 anos (vs. 7,5 anos em 31 de dezembro de 2024) e seu perfil de amortização é compatível com a natureza do negócio, que apresenta baixo risco e alta previsibilidade de receitas e geração de caixa operacional, características que são destacadas pela Fitch ao atribuir o *rating* corporativo "triplo A" em escala local com perspectiva estável para a Companhia.

Cronograma de Amortização da Dívida Bruta
(R\$ milhões)



Indexação da Dívida
30/09/2025



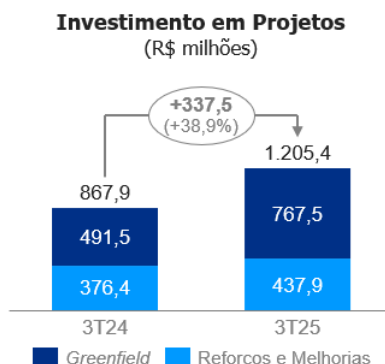
Cabe destacar que apenas os contratos de financiamento com o BNDES (total de R\$ 694,8 milhões em 30 de setembro de 2025) possuem *covenants* financeiros, que são medidos anualmente pelo índice Dívida Líquida/EBITDA e tem como limite 3,0x. A última apuração ocorreu com as informações de 31 de dezembro de 2024 e a Companhia e suas controladas atenderam aos requisitos relacionados a cláusulas restritivas. A próxima apuração será realizada com os dados de 31 de dezembro de 2025. O índice de alavancagem gerencial da Companhia, seguindo a metodologia do BNDES, foi de 3,44x no 3T25, comparado a 2,72x no 4T24. A Companhia encontra-se em tratativas avançadas junto ao BNDES para obtenção de *Waiver*. Mais detalhes sobre a alavancagem estão no anexo VII deste documento.

Mais informações sobre o endividamento estão disponíveis no website da Companhia ([clique aqui](#)).

(*) Razão entre (i) Custo médio nominal; e (ii) IPCA últimos 12 meses.

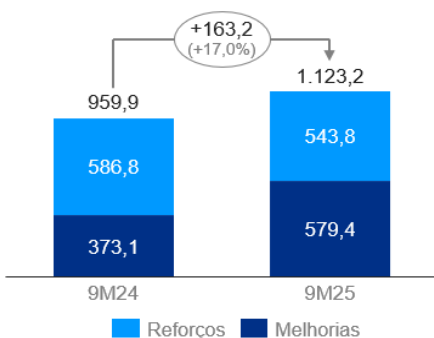
INVESTIMENTOS

A ISA ENERGIA BRASIL, suas empresas controladas e empresas controladas em conjunto investiram R\$ 1.205,4 milhões no 3T25, aumento de R\$ 337,5 milhões (+38,9%) em relação a 3T24. A variação é explicada, principalmente, pelo aumento de R\$ 276,0 milhões (+56,2%) em investimentos em projetos *greenfield*, com destaque para o montante investido nos projetos Piraquê e Serra Dourada, que receberam, respectivamente, R\$ 503,6 milhões e R\$ 124,0 milhões, compensando o fim dos investimentos nos projetos energizados entre períodos.



Investimentos em Reforços e Melhorias ("R&M")

Investimento em Reforços e Melhorias
(R\$ milhões)



A renovação dos ativos é fundamental para a adequada gestão do sistema de transmissão e, além de garantir a excelência na prestação de serviço com confiabilidade e segurança, permite a redução de custos de O&M e traz maior longevidade aos ativos.

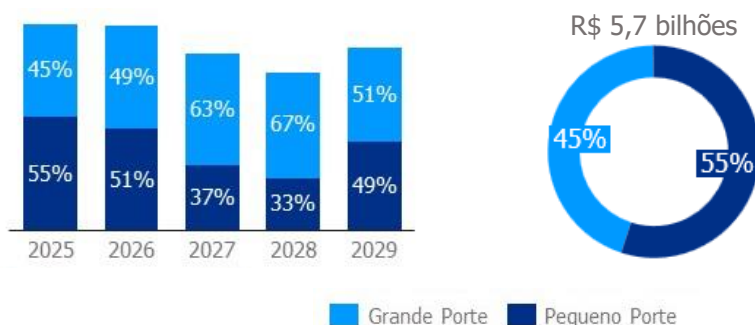
A Companhia destinou R\$ 437,9 milhões a projetos de R&M no 3T25, aumento de R\$ 61,4 milhões (+16,3%) em comparação com o mesmo período de 2024. Nesse período, a ISA ENERGIA BRASIL substituiu 711 equipamentos¹ como transformadores, disjuntores, chaves seccionadoras, sistemas de proteção e linhas de transmissão.

No 3T25 a ANEEL concedeu autorizações para novos projetos de R&M com investimento total aproximado de R\$ 38 milhões pela Companhia. Com isso, a carteira de projetos de R&M já autorizados totaliza investimentos de cerca de R\$ 5,7 bilhões a serem executados pela Companhia até 2029. Estes

investimentos são remunerados conforme a Regulação e cabe destacar que a receita de aproximadamente 55% do investimento autorizado entre fevereiro de 2023 e junho de 2027 refere-se a projetos de pequeno porte e, portanto, será habilitada somente na RTP prevista para acontecer em 2028, com pagamento da receita retroativa às respectivas datas de entrada em operação de cada projeto. Os demais projetos (grande porte) são autorizados com receita previamente definida via Resolução Autorizativa ("ReA") e passam a receber receita imediatamente após a entrada em operação.

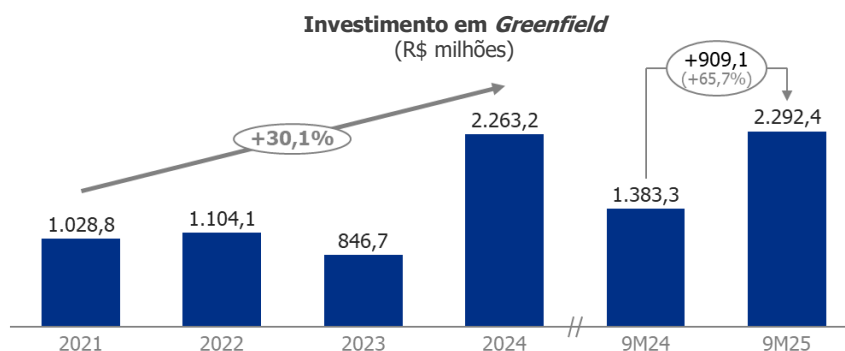
¹ número atualizado constantemente, por tanto pode sofrer correções ao longo tempo

Investimento Autorizado para projetos de Reforços e Melhorias
(R\$ bilhões, valor real base set/25)



Investimentos em Projetos *Greenfield*

A Companhia investiu R\$ 767,5 milhões em projetos licitados no 3T25 direcionados, principalmente, aos projetos Piraquê (R\$ 503,6 milhões), que se encontra em fase avançada de construção com 82% de avanço físico e, Serra Dourada (R\$ 124,0 milhões), cujas obras foram iniciadas após obter a Licença de Instalação do trecho de 500 kV da linha de transmissão Barra II - Correntina - Arinos 2 e da subestação Correntina em agosto. O maior investimento nos projetos supracitados compensou a redução de investimentos nos projetos energizados nos últimos 12 meses (Minuano e Água Vermelha). Já o investimento acumulado do ano cresceu R\$ 909,1 milhões (+65,7%) para R\$ 2.292,4 milhões no 3T25.



A Companhia possui 5 projetos *greenfield* em execução com investimento remanescente de aproximadamente R\$ 7,0 bilhões (termos reais setembro/2025) e RAP ciclo 25/26 de R\$ 1.022,3 milhões. Segue tabela com informações dos projetos em construção:

| Leilões | Projetos | Situação Atual | Contrato | Empresa | UF | RAP ISA ENERGIA BRASIL Ciclo 25/26 (R\$ milhões) | Início das Obras | Prazo ANEEL | Avanço Físico ¹ | CapEx Participação ISA ENERGIA BRASIL (R\$ milhões) | |
|---------------------|------------------------|-------------------------|----------|--------------------|---------|--|------------------|-------------|----------------------------|---|---|
| | | | | | | | | | | Total ANEEL (valor real, set/25) | ISA ENERGIA BRASIL (valor real, realizado até 30/09/25) |
| 001/2020 (dez/2020) | Riacho Grande (Lote 7) | Em Obras | 005/2021 | IE Riacho Grande | SP | 93,1 | 3T23 | mar-26 | 98% | 1.580,3 | 819,0 |
| 001/2022 (jun/2022) | Piraquê (Lote 3) | Em Obras | 008/2022 | ISA ENERGIA BRASIL | MG / ES | 343,1 | 3T24 | set-27 | 82% | 4.326,0 | 2.814,0 |
| | Jacarandá (Lote 6) | Em Obras | 011/2022 | IE Jaguar 8 | SP | 16,1 | 3T24 | mar-26 | 70% | 275,0 | 66,1 |
| 001/2023 (jun/2023) | Serra Dourada (Lote 1) | Licenciamento Ambiental | 006/2023 | ISA ENERGIA BRASIL | BA/MG | 321,8 | - | mar-29 | 24% | 3.588,3 | 319,0 |
| | Itatiaia (Lote 7) | Licenciamento Ambiental | 012/2023 | ISA ENERGIA BRASIL | RJ/MG | 248,2 | - | mar-29 | 25% | 2.662,5 | 142,2 |
| Total (4) | | | | | | 1.022,3 | | | | 12.432,2 | 4.160,2 |

¹Avanço do Projeto: evolução de todas as atividades relativas ao empreendimento até sua energização.

Mais informações sobre os projetos *greenfield* estão disponíveis no website da Companhia e você pode acessar [clikando aqui](#).

MERCADO DE CAPITAIS

Composição Acionária

Controlada pela ISA, empresa multilatinas que atua nos setores de energia elétrica, rodovias e telecomunicações, a Companhia possui 64,2% das ações em circulação (*free float*).

| Acionistas | ISAE3 (ON) | | ISAE4 (PN) | | Total (ON+PN) | |
|---|--------------------|----------------|--------------------|----------------|--------------------|----------------|
| | Qtd Ações | % | Qtd Ações | % | Qtd Ações | % |
| ISA Capital do Brasil S.A | 230.856.832 | 89,50% | 5.144.528 | 1,28% | 236.001.360 | 35,82% |
| Administração | - | - | - | - | - | - |
| Ações em Circulação (Free Float) | 27.080.900 | 10,50% | 395.801.044 | 98,72% | 422.881.944 | 64,18% |
| Eletrabras | 25.106.829 | 9,73% | 117.399.836 | 29,28% | 142.506.665 | 21,63% |
| Outros | 1.974.071 | 0,77% | 278.401.208 | 69,44% | 280.375.279 | 42,55% |
| Total | 257.937.732 | 100,00% | 400.945.572 | 100,00% | 658.883.304 | 100,00% |

Data base: 30/09/2025

Desempenho das Ações

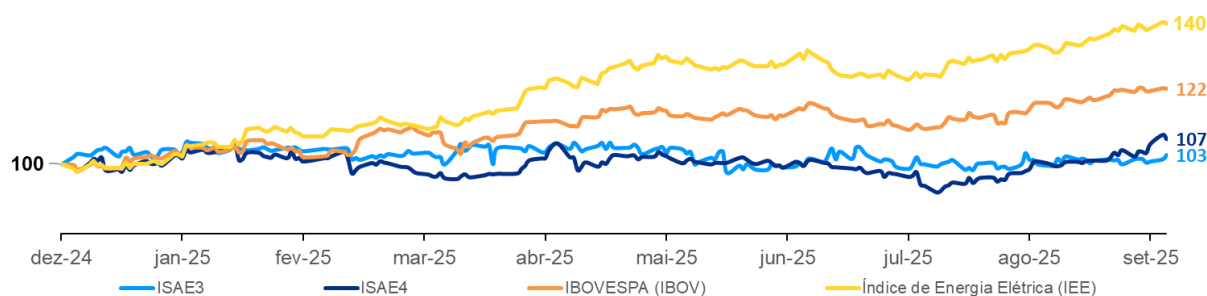
As ações ordinárias ("ISAE3") e preferenciais ("ISAE4") da ISA ENERGIA BRASIL encerraram o 3T25 cotadas, respectivamente, a R\$ 31,32 (+3,3% vs. preço de fechamento do 2T25) e R\$ 24,67 (+6,4% vs. preço de fechamento do 2T25). Neste mesmo período, o Índice de Energia Elétrica ("IEE") e o Ibovespa ("IBOV") apresentaram valorizações de 7,3% e 5,3%, respectivamente. A Companhia encerrou o 3T25 com valor de mercado de R\$ 18,0 bilhões e, neste mesmo período, o volume financeiro médio diário negociado ("ADTV" ²) da ISAE4 foi de R\$ 42,5 milhões (-7,1% vs. 2T25).

| Mercado de Capitais | 3T25 | 3T24 | 2T25 | 9M25 | 9M24 |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | 658.882.604 | 658.882.604 | 658.882.604 | 658.882.604 | 658.882.604 |
| Valor de Mercado ¹ (R\$ bilhões) | 18,0 | 18,8 | 17,1 | 18,0 | 18,4 |
| ISAE3 | | | | | |
| Volume médio/dia (mil ações) | 2,2 | 2,5 | 2,2 | 2,9 | 2,3 |
| Volume financeiro médio/dia - ADTV ² (R\$ mil) | 69 | 81 | 96 | 91 | 76 |
| Cotação Média (R\$) | 30,79 | 32,28 | 30,79 | 31,28 | 33,38 |
| Preço de fechamento (R\$) | 31,32 | 31,20 | 30,31 | 31,32 | 31,32 |
| ISAE4 | | | | | |
| Volume médio/dia (mil ações) | 1.855 | 3.227 | 1.897 | 2.238 | 2.901 |
| Volume financeiro médio/dia - ADTV ² (R\$ mil) | 42.450 | 80.220 | 45.697 | 51.709 | 70.497 |
| Cotação Média (R\$) | 22,76 | 25 | 22,73 | 23,02 | 25,54 |
| Preço de fechamento (R\$) | 24,67 | 24 | 23,18 | 24,67 | 24,30 |

¹ calculado a partir do preço de fechamento das ações no período | ² volume diário médio de negociações diárias (ADTV)

Atualmente, a Companhia integra 19 índices com destaque para o Ibovespa, o Índice de Energia Elétrica ("IEE"), Índice de Governança Corporativa ("IGC"), Índice de Dividendos ("IDIV") e Índice de Sustentabilidade Empresarial ("ISE").

Evolução ISAE3 x ISAE4 x Ibovespa x IEE – 2025
(base 100)



IBOVESPA B3 IBRA B3 IDIV B3 IEE B3 IGC B3 IGCT B3 MLCX B3 UTIL B3 IBRX100 B3 ICO2 B3 IBSD B3
IDIVERSA B3 ISE B3 IBBR B3 IBEP B3 IBEW B3 IBLV B3 IBBE B3 IBBC B3

SUSTENTABILIDADE

A ISA ENERGIA BRASIL, comprometida com a transparência na gestão e no relacionamento com seus grupos de interesse, reforça a sustentabilidade como eixo estratégico para geração de valor de longo prazo. Os dados e indicadores apresentados referem-se à ISA ENERGIA BRASIL e suas subsidiárias de participação integral, salvo indicação em nota de rodapé. A gestão dessas informações é supervisionada e revisada pelo Conselho de Administração, por meio do Comitê Ambiental, Social e Governança Corporativa ("ASG").

Os investimentos e iniciativas da Companhia são alinhados à sua agenda de desenvolvimento sustentável e refletem sua essência, com o compromisso de priorizar a vida e garantir uma transição energética resiliente, segura, limpa e justa. Saiba mais sobre os compromissos no [site](#) da Companhia.

Destaques do Período

ISA ENERGIA BRASIL anuncia compromisso de ser Net Zero até 2050

Durante encontro para debater desafios e oportunidades do setor elétrico rumo à COP30, a Companhia anunciou o compromisso de ser Net Zero até 2050. A estratégia combina ações de mitigação e adaptação climática, com metas claras: reduzir 60% de suas emissões até 2040 e alcançar redução absoluta de 90% até 2050 (nos escopos 1, 2 e 3) ¹. As emissões residuais serão compensadas por meio da aquisição de crédito de carbono de alta qualidade, como os viabilizados pelo Programa Conexão Jaguar, alinhando a Companhia ao Acordo de Paris e ao objetivo de limitar o aquecimento global a 1,5°C.

Reconhecimentos de Sustentabilidade

Pelo 4º ano consecutivo, a Companhia integra o índice FTSE4Good, referência global em sustentabilidade. O avanço de sua nota de 3,1 (2024) para 3,3 (2025), em uma escala de 1 a 5, evidencia a consistência na implementação contínua das melhores práticas de sustentabilidade.

Pelo 6º ano consecutivo, a Companhia foi reconhecida com o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol, a mais alta qualificação do programa. O inventário de emissões de gases de efeito estufa ("GEE"), auditado pela PwC, reafirma o compromisso com a transparência e a excelência na gestão climática. Nos últimos três anos, a Companhia reduziu 20% nas emissões de SF₆ e manteve o índice de perdas do parque instalado em 0,28%, abaixo do limite internacional de 0,5% estabelecido pela International Electrotechnical Commission (IEC).

Parceria com USP Diversa é renovada e fortalece inclusão na engenharia

A Companhia renovou sua parceria com o programa USP Diversa, ampliando para 20 o número de estudantes dos cursos de engenharia da Escola Politécnica e da Escola de Engenharia de São Carlos. Os participantes, vindos da rede pública e em situação de vulnerabilidade, recebem bolsas de estudo com apoio financeiro, mentoria e orientação de carreira. A iniciativa é parte do programa Conexão Desenvolvimento e busca reduzir a evasão universitária e ampliar a diversidade na engenharia, promovendo o acesso de grupos sub-representados. Com isso, a Companhia reforça seu papel como agente de transformação social e promotora de um setor elétrico mais inclusivo.

Patrocínio da Jaguar Parade leva arte e conservação à cidade sede da COP30

Como parte do seu compromisso de conservação da biodiversidade, a Companhia patrocina a Jaguar Parade Belém, uma das maiores exposições de arte urbana do mundo voltada à preservação da onça-pintada. A mostra transformará a capital paraense em uma galeria a céu aberto, com 20 esculturas customizadas por artistas brasileiros, espalhadas por pontos estratégicos da cidade. Realizada por meio da Lei Rouanet e com apoio institucional do Governo do Pará, acontece durante a realização da COP30, e busca sensibilizar a sociedade sobre a importância da proteção da fauna amazônica. A ação inclui um leilão beneficente cujos recursos serão destinados a projetos de conservação desenvolvidos pelo: Onçafari, Panthera Brasil e Instituto AMPARA Animal.

Companhia entrega espaço revitalizado para acolhimento social em São Paulo

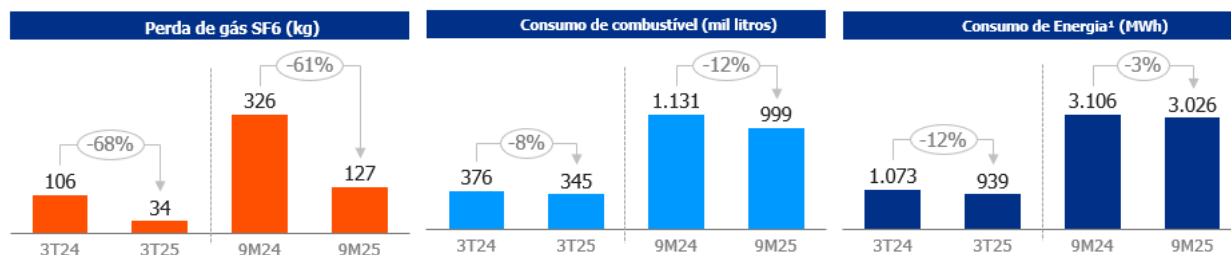
Como parte de seu compromisso socioambiental, a Companhia revitalizou o Espaço Recanto Vida Nova, organização sem fins lucrativos que há 17 anos atua na capital paulista com foco na recuperação de dependentes químicos e na reinserção social de pessoas em situação de rua. A ação, viabilizada no contexto do Projeto Riacho Grande, desenvolvida ao longo de um ano, contou com investimento voluntário superior a R\$ 1,4 milhão e promoveu melhorias estruturais e funcionais no local, incluindo a criação de novos ambientes e a doação de insumos como móveis e eletrodomésticos, beneficiará diretamente a comunidade atendida pela instituição.

¹ com base no ano de 2022

Indicadores de Sustentabilidade

Desempenho das Fontes de Emissão de CO₂

No trimestre, a Companhia anunciou sua meta de alcançar emissões líquidas Zero (*Net Zero*) até 2050, com redução de 60% até 2040, abrangendo os escopos 1, 2 e 3. Para viabilizar esse compromisso, a Companhia vem intensificando ações preventivas, como o controle rigoroso de perdas do gás SF₆ (gás de efeito estufa de alto impacto) e a redução contínua do tempo de resposta para manutenções corretivas, o que resultou em uma queda de 61% nas perdas em relação ao mesmo período do ano anterior. Além disso, houve redução de 12% no consumo de energia em relação ao 3T24, impulsionada pela autogeração de energia limpa por meio de usinas solares fotovoltaicas. Também se destaca a redução no consumo de diesel 12%, na comparação 9M25 vs 9M24 em fontes estacionárias, como geradores, representando um avanço relevante na diminuição das emissões diretas. Essas medidas integram a estratégia de descarbonização da operação e contribuem diretamente para o atingimento das metas climáticas estabelecidas.



considera o consumo de energia proveniente exclusivamente da concessionária.

Saúde e Segurança do Trabalho ("SST")

No terceiro trimestre, foram registrados 6 acidentes sem afastamento e 5 acidentes com afastamento, além de 1 óbito com colaborador terceiro. Segurança é valor inegociável, portanto, foram realizadas diversas ações de cuidado com a vida como forma de reforçar o trabalho de prevenção a acidentes e cultura de segurança. Destacam-se a Parada de Segurança, SIPAT e Parada pela Vida, que reforçaram o compromisso com a prevenção e o ambiente seguro.

Foram realizados workshops técnicos e implantado o Programa Padrinho, com foco em gestão prática de segurança.

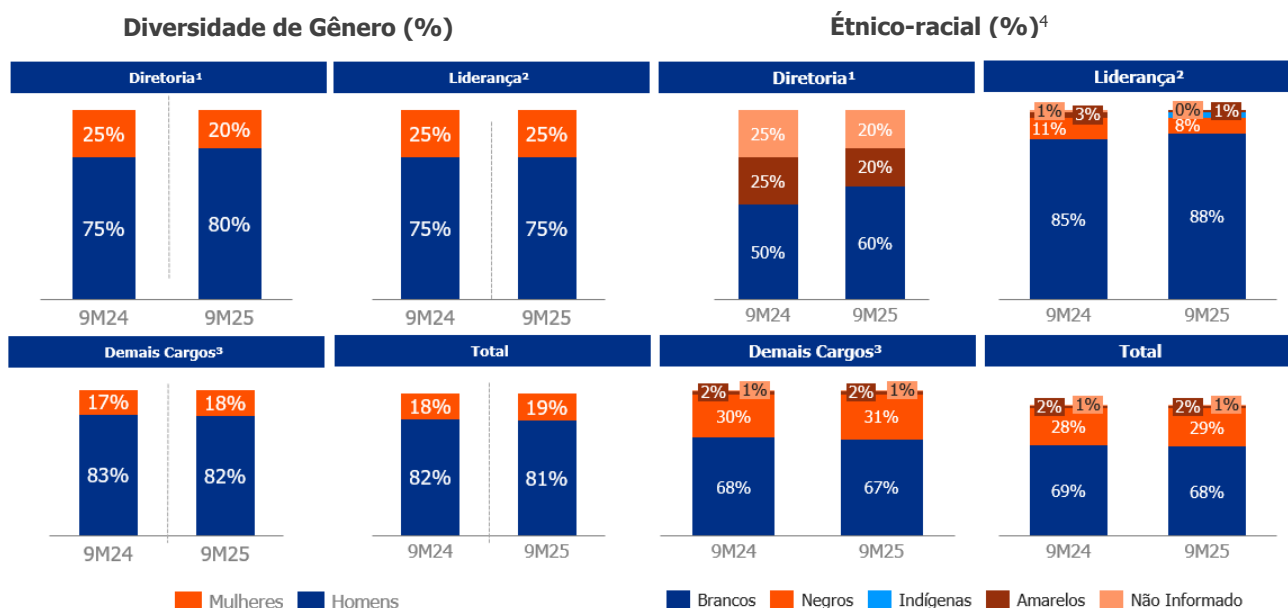
Iniciaram-se testes com câmeras corporais no Projeto Piraquê e auditorias em projetos de Leilões, visando maior transparência nas análises de campo. No eixo de saúde mental, a Campanha Setembro Amarelo promoveu escuta ativa e acolhimento. A Semana pela Vida, em parceria com Ecopetrol e ISA Energia, reafirmou o compromisso institucional com a valorização da vida.

| Categoria / Colaboradores | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
|--|----------|----------|-------------|-----------|----------|-------------|
| Acidentes sem afastamento | | | | | | |
| Próprios | 1 | 0 | N.A. | 3 | 0 | N.A. |
| Terceiros | 5 | 3 | 0,7 | 0 | 6 | -1,0 |
| Total | 6 | 3 | 1,0 | 3 | 6 | -0,5 |
| Acidentes com Afastamento | | | | | | |
| Próprios | 0 | 2 | -1,0 | 16 | 2 | 7,0 |
| Terceiros | 5 | 1 | 4,0 | 10 | 3 | 2,3 |
| Total | 5 | 3 | 1 | 26 | 5 | 4,2 |
| Acidentes com óbitos | | | | | | |
| Próprios | 0 | 0 | N.A. | 0 | 0 | N.A. |
| Terceiros | 1 | 0 | N.A. | 1 | 0 | N.A. |
| Total | 1 | 0 | N.A. | 1 | 0 | N.A. |
| Taxa de frequência de acidentes | | | | | | |
| Próprios | 1,2 | 1,5 | -0,2 | 1,3 | 0,8 | 0,5 |
| Terceiros | 1,9 | 2,5 | -0,2 | 1,6 | 1,3 | 0,2 |

Diversidade

O Programa de Diversidade, Equidade e Inclusão da Companhia segue consolidando sua atuação estratégica voltada à atração, desenvolvimento e aceleração de carreira de colaboradores(as) dos grupos de afinidade: Mulheres, Pessoas com Deficiência, Raça e Etnia, e LGBTI+. Neste trimestre, a Companhia promoveu ações de sensibilização e engajamento, como o workshop "Diálogo Inclusivo" e rodas de conversa temáticas, que estimularam reflexões sobre inclusão, bem-estar e equidade no ambiente corporativo. Os encontros dos grupos de afinidade e o *Road show* de Diversidade junto às diretorias reforçaram a governança do programa e apresentaram o plano "Liderança em Ação", com foco na contratação intencional de talentos diversos em todos os níveis hierárquicos. Em setembro, a campanha "Protagonismo que Inclui | Acessibilidade é atitude diária que transforma" destacou a trajetória de colaboradores(as) com deficiência e promoveu o letramento sobre capacitismo, incentivando a cultura de aliados.

Os indicadores de diversidade demonstram avanços importantes: a representatividade feminina em cargos de liderança atingiu 25%, superando a meta prevista para 2025, enquanto pessoas pretas e pardas ocupam 29% das posições na empresa, sendo 11% em liderança.



¹ Os indicadores de diversidade consideram o total de colaboradores no último dia de cada período.

² Diretores estatutários e Presidente.

³ Diretores empregados, Gerentes e Coordenadores.

⁴ Especialistas e demais cargos, exceto Conselheiros, Aprendizes e Estagiários.

⁵ As informações étnico-racial são feitas de acordo com as classificações do IBGE.

Comportamento ético

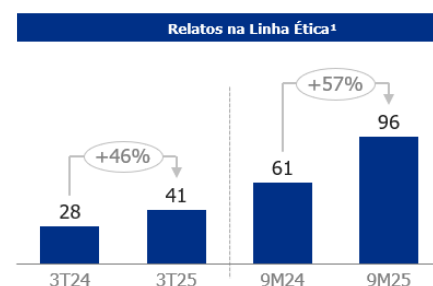
No 3T25, a Companhia recebeu 41 denúncias pela Linha Ética (+46% vs 3T24). Esse crescimento reflete o fortalecimento da cultura de integridade e a maior confiança no canal, que se consolida como uma ferramenta efetiva de escuta e responsabilização.

Das denúncias, 5 seguem em análise e 36 foram encerradas. As investigações realizadas confirmaram como procedentes 6 denúncias, que foram encaminhadas para avaliação pelo Comitê de Ética e receberam aplicação de medidas disciplinares como dispensas sem justa causa ou advertências verbais.

Não foram recebidos relatos relacionados a corrupção, suborno, concorrência desleal ou violações ao meio ambiente.

O website da Linha Ética foi o canal mais utilizado, concentrando 63% dos registros de forma digital, e 51% dos denunciadores optaram pelo anonimato. Além disso, a Companhia promoveu o Workshop de Governança Interna e Interação com Autoridades Públicas, com foco na análise de casos práticos de interação com agentes públicos, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre riscos envolvidos, cuidados necessários e condutas corretas a serem adotadas no dia a dia.

¹ São consideradas denúncias confirmadas aquelas analisadas e entendidas como verdadeiras.



Conformidade Ambiental

A Companhia não registrou multas significativas¹ por não conformidade ambiental no período, tendo recebido apenas uma advertência e um auto de infração, do qual a empresa apresentou defesa demonstrando a regularidade da atuação e a ausência de infração.

¹ Multa não significativa: Sanções por não conformidade ambiental (valor inferior a US\$10 mil).

EVENTOS SUBSEQUENTES

20ª emissão de debêntures

Em 27 de outubro de 2025, a Companhia concluiu o processo de captação de recursos por meio da 20ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em duas séries, no montante total de R\$ 2.000 milhões. Os prazos de vencimento da oferta foram definidos em 12 e 15 anos contados da data de emissão e os custos de IPCA + 6,66% e IPCA + 6,64%. [Clique aqui](#) para acessar os documentos da oferta.

OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Revisão Tarifária Periódica (RTP) - Contratos Licitados

RTP Licitadas 2025

Em julho de 2025, foi publicada a Resolução Homologatória nº 3.475/2025 ([clique aqui](#)), a qual reposicionou a RAP dos contratos dos empreendimentos licitados com RTP prevista para o ciclo tarifário em julho de 2024, entre eles: 026/2009 (IE Serra do Japi), 001/2020 (Evrecy), 006/2020 (IE Tibagi) e 007/2020 (IE MG) das empresas controladas.

O índice de reposicionamento econômico real médio foi de +4,47%, com impacto positivo de R\$ 6,9 milhões em valor absoluto. O que representa um aumento de 0,11% na RAP Potencial de R\$ 6,2 bilhões da Companhia (Ciclo 24/25), sem considerar PA's. Considerando o IPCA do período de 5,32%, o índice de reposicionamento nominal médio, ponderado pela participação da ISA ENERGIA BRASIL, para essas concessões foi de 10,02%:

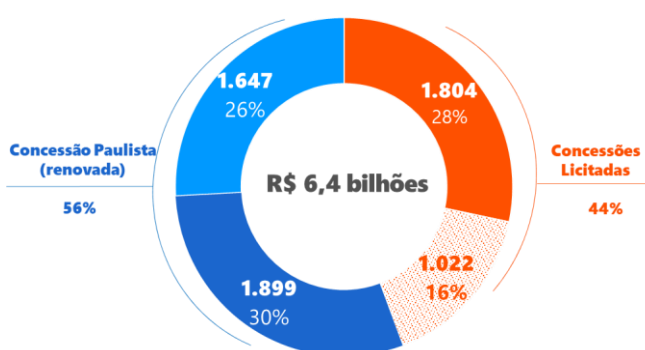
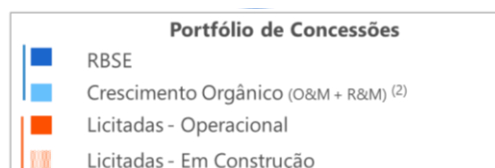
| RTP 2025 Licitadas | | | | | | | | |
|------------------------------------|----------------------------------|----------|---------------------------|-------------------|---------|-------------------------|----------|--------------------------------------|
| Empresa | Particip. ISA ENERGIA BRASIL (%) | Contrato | RAP (R\$ milhões, sem PA) | | | Índice Reposicionamento | | Impacto na RAP (A x B) (R\$ milhões) |
| | | | Vigente (jun/24) (A) | Revisada (jun/25) | var R\$ | Nominal | Real (B) | |
| IE SERRA DO JAPI | 100% | 026/2009 | 55,3 | 62,4 | +7,1 | 12,86% | 7,16% | 4,0 |
| EVRECY | 100% | 001/2020 | 50,2 | 53,0 | +2,7 | 5,46% | 0,13% | 0,1 |
| IE TIBAJI | 100% | 006/2020 | 7,6 | 7,5 | -0,1 | -1,69% | -6,65% | -0,5 |
| IEMG | 100% | 007/2020 | 40,5 | 46,1 | +5,7 | 14,00% | 8,24% | 3,3 |
| Total | | | 153,6 | 169,0 | +15,4 | 10,02% | 4,47% | 6,9 |
| Total Particip. ISA ENERGIA BRASIL | | | 153,6 | 169,0 | +15,4 | 10,02% | 4,47% | 6,9 |

Cabe destacar que apenas o contrato 026/2009, da subsidiária controlada IE Serra do Japi, apresentou valores de PA, devido a efeitos retroativos de RAP de reforços que entraram em operação entre os anos de 2018 e 2022, no montante de R\$ 0,3 milhão. O valor será recebido anualmente até a próxima revisão tarifária, prevista para julho de 2030.

RAP Ciclo 2025/2026

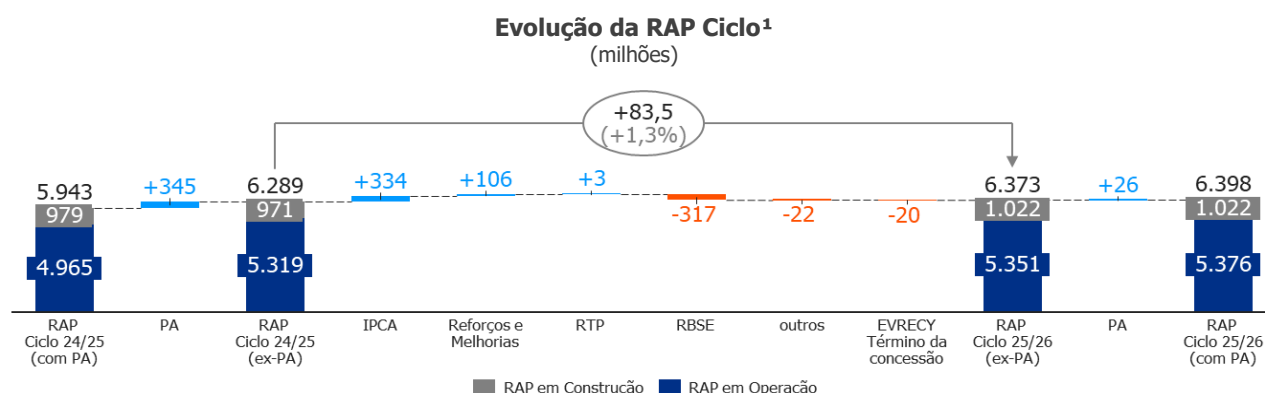
Em 15 de julho de 2025 foi publicada a Resolução Homologatória nº 3.481/2025 ([clique aqui](#)), que estabeleceu a RAP da ISA ENERGIA BRASIL e suas empresas controladas e controladas em conjunto pela disponibilização das instalações de transmissão integrantes da Rede Básica e das Demais Instalações de Transmissão, para o Ciclo Tarifário de 12 meses compreendendo o período de 01 de julho de 2025 a 30 de junho de 2026 (ciclo 2025/2026).

RAP Ciclo 2025/2026¹



¹ Receita Anual Permitida ("RAP") ciclo 2025/2026 | ² Operação e Manutenção + Reforços e Melhorias

De acordo com a REH nº 3.481/2025, a RAP do Consolidado e empresas controladas em conjunto, líquida de PIS e COFINS passou a ser de R\$ 6.372,74 milhões no ciclo 25/26, ponderada pela participação da ISA ENERGIA BRASIL (base junho de 2025). A RAP da Concessão Paulista (contrato renovado 059/2001), incluindo Reforços e Melhorias, RBSE e a parcela de Operação de Manutenção (O&M), representa 56% do total, enquanto 44% referem-se a contratos licitados provenientes de leilões de transmissão ou aquisições (M&A).



¹ considera valores estabelecidos no momento da publicação das respectivas Resoluções Homologatórias da RAP dos ciclos tarifários.

A RAP do ciclo 25/26 cresceu R\$ 83,5 milhões (+1,3%) em relação ao ciclo tarifário anterior (23/24). Os principais motivos dessa variação são:

- ▲ correção monetária do ciclo 25/26 (IPCA), no total de R\$ 333,8 milhões;
- ▲ novos projetos de R&M que entraram em operação no último ciclo, adicionando R\$ 105,7 milhões;
- ▲ trajetória decrescente da RAP de O&M conforme estabelecido na RTP de 2024;
- ▼ redução de R\$ 317,0 milhões do componente financeiro da RBSE;
- ▼ fim do contrato de concessão da Evrecy em julho de 2025.

Além disso, a resolução também definiu valores das PA's a serem compensadas no mesmo período para tratar eventuais ajustes financeiros. O valor total da PA, considerando o total Consolidado e o montante proporcional à participação da Companhia nas empresas controladas em conjunto, foi de R\$ 26 milhões para o ciclo 25/26, conforme descrito abaixo:

- ▲ R\$ 100 milhões referentes à RTP da Concessão Paulista;
- ▲ R\$ 40 milhões em anuidade melhorias;
- ▲ R\$ 6 milhões de projetos autorizados sem RAP prévia;
- ▲ R\$ 2 milhões relacionados à RTP dos ativos IENNE, Jaguar 9 e Serra do Japi;
- ▼ R\$ -98 milhões para compensar superávit de arrecadação do período anterior;
- ▼ R\$ -10 milhões relacionados às Demais Instalações de Transmissão ("DIT");
- ▼ R\$ -14 milhões de outros ajustes.

Segue abaixo quadro resumo da RAP ciclo 25/26. Os valores são líquidos de PIS e COFINS, incluem encargos regulatórios P&D, TFSE e RGR e excluem os encargos CDE e PROINFRA.

| Controladora | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------------|----------|---------|--------|-----------------------|----------|-----|-----|---------|-----------------------|----|-----------------------|-----------------------|----------------|
| Concessionária | Contrato | Projeto | Índice | RAP Ciclo 24/25 | Inflação | R&M | RTP | Outros¹ | RAP Ciclo 25/26 | PA | RAP Ciclo 25/26 | RAP Ciclo 24/25 | Var % ex-PA |
| | | | | REH 3.216 | | | | | REH 3.348 | | com PA | | |
| ISA ENERGIA BRASIL | 059/2001 | O&M | IPCA | 813 | 43 | 95 | 0 | -22 | 929 | 80 | 1.009 | 813 | 14,3% |
| | | R&M | | 682 | 36 | -0 | 0 | 0 | 718 | | 718 | 682 | 5,2% |
| | | RBSE | | 2.105 | 112 | -0 | 0 | -317 | 1.899 | | 1.899 | 2.105 | -9,8% |
| | 012/2016 | PBTE | IPCA | 223 | 12 | 0 | 0 | 0 | 235 | -8 | 226 | 223 | 5,3% |
| Total Controladora Operacional | | | | 3.823 | 203 | 94 | 0 | -339 | 3.781 | 72 | 3.853 | 3.823 | -1% |

| Subsidiárias Controladas | | | | | | | | | | | | | |
|--|----------|--------------------|--------|-----------------------|----------|-----|-----|---------|-----------------------|-----|-----------------------|-----------------------|----------------|
| Concessionária | Contrato | Projeto | índice | RAP Ciclo 24/25 | Inflação | R&M | RTP | Outros² | RAP Ciclo 25/26 | PA | RAP Ciclo 25/26 | RAP Ciclo 24/25 | Var % ex-PA |
| | | | | REH 3.216 | | | | | REH 3.348 | | Total | | |
| Subsidiárias (100%) em operação | | | | 733 | 38 | 12 | 3 | -0 | 766 | -18 | 748 | 713 | 7% |
| IE Aguapeí | 046/2017 | Aguapeí | IPCA | 76 | 4 | 3 | 0 | 0 | 83 | -4 | 79 | 76 | 10% |
| IE Itaúnas | 018/2017 | Itaúnas | IPCA | 68 | 4 | 0 | 0 | 0 | 72 | -3 | 69 | 68 | 5% |
| IE Itaquerê | 027/2017 | Itaquerê | IPCA | 67 | 4 | 0 | 0 | 0 | 71 | -2 | 69 | 67 | 5% |
| IEMG | 004/2007 | IEMG | IPCA | 14 | 1 | 1 | 0 | 0 | 15 | 2 | 18 | 14 | 10% |
| | 007/2020 | Triângulo Mineiro³ | IPCA | 44 | 2 | 0 | 0 | 0 | 46 | -2 | 44 | 44 | 5% |
| IENNE | 001/2008 | IENNE | IPCA | 68 | 4 | 0 | 0 | 0 | 71 | -2 | 69 | 68 | 5% |
| IE Japi | 026/2009 | Serra do Japi | IPCA | 57 | 3 | 0 | 2 | 0 | 62 | 1 | 63 | 57 | 10% |
| IE Jaguar 9 | 015/2008 | Getulina | IPCA | 66 | 3 | 8 | 0 | -0 | 77 | -3 | 74 | 66 | 18% |
| IE Biguaçu | 012/2018 | Biguaçu | IPCA | 53 | 3 | 0 | 0 | 0 | 56 | -2 | 54 | 53 | 5% |
| IE Jaguar 6 | 143/2001 | Botucatu-Xavantes | IGP-M | 19 | 1 | 0 | 0 | 0 | 21 | -1 | 20 | 19 | 7% |
| | 042/2017 | Bauru | IPCA | 15 | 1 | 0 | 0 | 0 | 16 | -1 | 16 | 15 | 5% |
| IE Tigabi | 026/2017 | Tibagi | IPCA | 22 | 1 | 0 | 0 | 0 | 24 | -1 | 23 | 22 | 5% |
| | 006/2020 | Três lagoas | IPCA | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | -0 | 7 | 7 | 5% |
| IE SUL | 016/2008 | Forquilha | IPCA | 19 | 1 | 0 | 0 | 0 | 20 | -1 | 20 | 19 | 5% |
| | 013/2008 | Scharlau | IPCA | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | -1 | 8 | 8 | 5% |
| Evrecy | 001/2020 | Minuano | IPCA | 50 | 3 | 0 | 0 | 0 | 53 | 1 | 54 | 50 | 5% |
| | 020/2008 | Evrecy | IGP-M | 20 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | |
| IE Itapura | 021/2018 | Lorena | IPCA | 17 | 1 | 0 | 0 | 0 | 18 | -1 | 18 | 17 | 5% |
| | 021/2011 | Itapeti | IPCA | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | -0 | 9 | 9 | 5% |
| IE Jaguar 8 | 012/2008 | Piratininga | IPCA | 15 | 1 | 0 | 0 | 0 | 16 | 0 | 16 | 15 | 5% |
| IE Pinheiros | 018/2008 | Atibaia II | IPCA | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | -0 | 8 | 8 | 5% |
| IE Tibagi | 014/2023 | Água Vermelha | IPCA | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 | 0 | 8 | 8 | 5% |
| Consolidado ISA ENERGIA BRASIL em operação | | | | 4.556 | 242 | 106 | 3 | -339 | 4.547 | 53 | 4.601 | 4.536 | 0% |

| Subsidiárias Controle Compartilhado | | | | | | | | | | | | | |
|---|----------|-----------|--------|-----------------------|----------|-----|-----|--------|-----------------------|-----|-----------------------|-----------------------|----------------|
| Concessionária | Contrato | Projeto | Índice | RAP Ciclo 24/25 | Inflação | R&M | RTP | Outros | RAP Ciclo 25/26 | PA | RAP Ciclo 25/26 | RAP Ciclo 24/25 | Var % ex-PA |
| | | | | REH 3.216 | | | | | REH 3.348 | | Total | | |
| Subsidiárias (não consolidadas) em operação | | | | 1.508 | 80 | 0 | 0 | 0 | 1.588 | -55 | 1.534 | 1.508 | 5% |
| IE Madeira (51%) | 013/2009 | Lote D | IPCA | 388 | 21 | 0 | 0 | 0 | 408 | -15 | 394 | 388 | 5% |
| | 015/2009 | Lote F | | 335 | 18 | 0 | 0 | 0 | 352 | -11 | 341 | 335 | 5% |
| IE Paraguaçu (50%) | 003/2017 | Paraguaçu | IPCA | 154 | 8 | 0 | 0 | 0 | 162 | -6 | 157 | 154 | 5% |
| IE Garanhuns (51%) | 022/2011 | Garanhuns | IPCA | 150 | 8 | 0 | 0 | 0 | 158 | -6 | 152 | 150 | 5% |
| IE Aimorés (50%) | 004/2017 | Aimorés | IPCA | 103 | 5 | 0 | 0 | 0 | 109 | -4 | 105 | 103 | 5% |
| IE Ivaí (50%) | 022/2017 | Ivaí | IPCA | 379 | 20 | 0 | 0 | 0 | 399 | -15 | 384 | 379 | 5% |
| Participação ISA ENERGIA BRASIL | | | | 763 | 41 | 0 | 0 | 0 | 803 | -28 | 776 | 763 | 5% |
| ISA ENERGIA BRASIL Total em operação | | | | 5.319 | 282 | 106 | 3 | -339 | 5.351 | 26 | 5.376 | 5.299 | 1% |

| PROJETOS EM CONSTRUÇÃO | | | | | | | | | | | | | | |
|--|----------|---------------|--------|-----------------------|----------|-----|-----|--------|-----------------------|----|-----------------------|-----------------------|----------------|--------|
| Concessionária | Contrato | Projeto | índice | RAP Ciclo 24/25 | Inflação | R&M | RTP | Outros | RAP Ciclo 25/26 | PA | RAP Ciclo 25/26 | RAP Ciclo 24/25 | Var % ex-PA | |
| | | | | REH 3.216 | | | | | REH 3.348 | | Total | | | com PA |
| Concessões Controladora em Contrução | | | | 867 | 46 | 0 | 0 | 0 | 913 | | 0 | 913 | 867 | 5% |
| ISA ENERGIA BRASIL | 008/2022 | Piraquê | IPCA | 326 | 17 | 0 | 0 | 0 | 343 | | 0 | 343 | 326 | 5% |
| | 006/2023 | Serra Dourada | IPCA | 306 | 16 | 0 | 0 | 0 | 322 | | 0 | 322 | 306 | 5% |
| | 012/2023 | Itatiaia | IPCA | 236 | 13 | 0 | 0 | 0 | 248 | | 0 | 248 | 236 | 5% |
| Concessões Controladas em Construção | | | | 104 | 6 | 0 | 0 | 0 | 109 | | -0 | 109 | 104 | 5% |
| IE Riacho Grande | 005/2021 | Riacho Grande | IPCA | 88 | 5 | 0 | 0 | 0 | 93 | | -0 | 93 | 88 | 5% |
| IE Jaguar 8 | 011/2022 | Jacarandá | IPCA | 15 | 1 | 0 | 0 | 0 | 16 | | 0 | 16 | 15 | 5% |
| ISA ENERGIA BRASIL em construção | | | | 971 | 52 | 0 | 0 | 0 | 1.022 | | -0 | 1.022 | 971 | 5% |
| ISA ENERGIA BRASIL TOTAL (OPERAÇÃO + CONSTRUÇÃO) | | | | 6.289 | 334 | 106 | 3 | -339 | 6.373 | | 26 | 6.398 | 6.269 | 2% |

Renovação Concessão Paulista - Contrato 059/2001 (RBNI/RBSE)

Em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada em 3 de dezembro de 2012, os acionistas da Companhia aprovaram por unanimidade a prorrogação do contrato de concessão nº 059/2001 nos termos da Lei 12.783/2013. Com isso o prazo da concessão foi prorrogado até dezembro de 2042 e o direito ao recebimento dos valores relativos aos ativos do NI (*) e do SE (**) foram garantidos à Companhia.

Os valores referentes aos ativos do NI, equivalente a R\$2.891.291, conforme Portaria Interministerial nº 580, foram recebidos entre os anos de 2013 e 2015 (nota 14.1.3 (ii) das demonstrações financeiras referentes ao 4T24).

Em 2016, a ANEEL emitiu a Nota Técnica nº 336/2016 que apresentou proposta de regulamentação quanto ao previsto na Portaria nº 120/2016 do MME para a metodologia de cálculo do custo de capital (Ke) e do cálculo da RAP e determina os valores do SE e prazos de pagamento para as concessionárias. Em 30 de maio de 2017, foi emitido Despacho ANEEL nº 1.484/17, que reconheceu como valor destes ativos o total de R\$4.094.440, na data base 31 de dezembro de 2012. Na metodologia contábil pelo modelo IFRS, o impacto inicial dos valores da RBSE foi reconhecido contabilmente em setembro de 2016 e o complemento do valor reconhecido pela ANEEL foi registrado contabilmente durante o segundo trimestre de 2017, e estão apresentados como "Ativos da concessão" (nota 5.1 das demonstrações financeiras referentes ao 4T24).

A Nota técnica nº 108/2020 – SGT/ANEEL, de 25 de junho de 2020, recalculou os valores da RAP a partir do ciclo 2020/2021, incluindo a parcela de remuneração do custo de capital (Ke) e operacionalizou os efeitos da revogação das liminares que impediam o pagamento do Ke. Tais valores foram incluídos nos cálculos da RTP e aprovados pela Diretoria da ANEEL pela Resolução Homologatória nº 2.714/2020. Atualmente, existem duas liminares vigentes.

Em 22 de abril de 2021, a ANEEL julgou favoravelmente o recurso administrativo interposto pela Companhia contra Resolução Homologatória nº 2.714/2020, que pleiteava o direito a atualização retroativa dos valores do RBSE, e aplicou o reperfilamento do componente financeiro do RBSE conforme Nota Técnica nº 068/2021 (nota 1.2a das demonstrações financeiras referentes ao 4T24). As premissas válidas a partir do ciclo 2021/2022 são: (i) a conclusão do pagamento do RBSE em 2028; (ii) a redução da amortização dos valores a receber do RBSE durante os ciclos 2021/2022 e 2022/2023; e (iii) a remuneração pelo WACC regulatório definido na RTP de 2018. A partir do ciclo 2023/2024, os fluxos de pagamentos previstos pela ANEEL retornaram aos patamares similares aos aprovados na Resolução Homologatória nº 2.714/2020.

Após a homologação do resultado da RTP das Transmissoras (ReH 2.851/21), que incluiu o reperfilamento do recebimento do componente financeiro do RBSE, a ABIAPE/ABRACE/ESBR apresentaram pedido de reconsideração, pós trânsito em julgado, questionando o cálculo do componente financeiro do RBSE e o reperfilamento. Em junho de 2021, a Superintendência Geral de Tarifas ("SGT") da ANEEL publicou a NT 117/2021 e emitiu comunicado público explicando não existirem erros de cálculo e tampouco erros metodológicos. Entretanto, em junho de 2022, a SGT da ANEEL emitiu a Nota Técnica nº 85/2022, que trata da análise dos pedidos de reconsideração interpostos no âmbito do pagamento do componente financeiro e reperfilamento do RBSE e, neste mesmo mês, ocorreu decisão monocrática (Despacho nº 1.762/2022) deliberada por diretor da ANEEL sobre o referido tema. Após decisão colegiada da diretoria da ANEEL, a decisão monocrática foi suspensa. Em abril de 2023, a SGT publicou a nova nota técnica (85/2023), que trata das manifestações acerca NT 085/2022 e o Ofício-Circular nº 23/2022, de 16 de agosto de 2022.

Em reunião de Diretoria realizada no dia 10 de junho de 2025, a Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL") decidiu sobre o pedido interposto por agentes de mercado sobre Resolução Homologatória 2.851/21, que trata dos cálculos apresentados no âmbito do pagamento do componente financeiro da RBSE – Rede Básica Sistema Existente e, com isso, encerrou a discussão do tema em âmbito administrativo. A Diretoria votou pela aplicação parcial das indicações propostas na Nota Técnica 85/2023 ("NT85") e decidiu por: (i) manutenção da metodologia de cálculo postecipado; (ii) criação de novo perfil de pagamento com a separação em dois fluxos; (iii) e atualização do WACC a cada Revisão Tarifária Periódica.

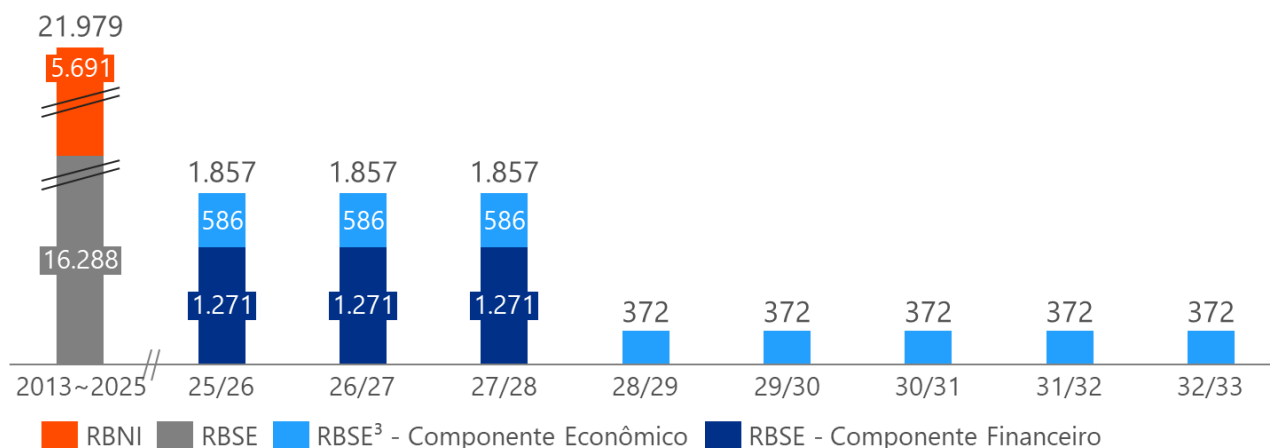
Além da discussão em âmbito administrativo que se encerrou em junho de 2025, está em tramitação o Processo nº TC 012.715/2017-4 perante o Tribunal de Contas da União ("TCU"), cujo objeto é a avaliação da conformidade e transparência da metodologia da definição dos valores dos ativos de transmissão existentes em 31/05/2000, mas não amortizados, bem como à metodologia de atualização e repasse desses valores à tarifa de energia elétrica pendente de análise. Em 05/07/2023, o Ministério Público do Tribunal de Contas da União – MPTCU manifestou-se favoravelmente ao ingresso da ISA ENERGIA BRASIL como parte interessada e concluiu que a opção regulatória do MME deve ser respeitada pelo TCU. A apreciação do referido processo pela Corte ainda está pendente.

Não se pode descartar a possibilidade de novas judicializações acerca do tema, tampouco pode-se desconsiderar a possibilidade de novas decisões judiciais alterarem uma ou mais condições do pagamento do RBSE. Eventuais novas

decisões judiciais, dependendo do seu conteúdo e abrangência, se não revertidas a tempo e modo, podem trazer ou não impactos significativos ao recebimento da Companhia exigindo, inclusive, conforme o caso, a revisão de planos de investimentos, distribuição de proventos e estratégia corporativa, além dos regulares registros contábeis de tais impactos.

Considerando-se decisão da ANEEL em reunião de diretoria realizada no dia 10 de junho de 2025 e com base no reajuste tarifário para o ciclo 25/26, segue o fluxo de pagamentos dos valores devidos referente a renovação da Concessão Paulista:

Fluxo de Recebimento da RBSE Pós Decisão da ANEEL em 2025 ^{1 2 3 4}



¹ Valores reais, data base junho de 2025, com base nas planilhas publicadas no encerramento da CP nº 12/2024.

² Desconsidera a parcela de CAIMI e Outras Receitas da RAP do RBSE.

³ Movimentação da base de ativos que compõe o RBSE deverá reduzir gradualmente a parcela de RAP do componente econômico, e após o ciclo 33/34, permanecerá somente o valor referente a remuneração de capital de terrenos e almoxarifado até o fim da concessão, em 2042.

⁴ Fluxo previsto do ciclo 28/29 a 32/33 foi estimado com base no laudo e nas premissas definidas na RTP de 2023. Os valores serão reavaliados no processo de revisão tarifária de 2028.

(*) NI – instalações energizadas a partir de 1º de junho de 2000

(**) SE – instalações de ativos não depreciados existentes em 31 de maio de 2000.

Plano de Complementação de Aposentadoria – Lei 4.819/58

O plano de complementação de aposentadoria, regido pela Lei Estadual 4.819/58, aplica-se aos empregados de autarquias e de sociedades anônimas em que o Estado de São Paulo fosse detentor da maioria das ações com direito de controle, admitidos até 13 de maio de 1974.

Os recursos necessários para fazer face aos encargos assumidos nesse plano são de responsabilidade do Governo do Estado de São Paulo, cuja operacionalização ocorreu conforme convênio firmado entre a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo ("SEFAZ") e a Companhia em 10 de dezembro de 1999. A forma de pagamento da complementação da aposentadoria foi através de um fluxo mensal com origem na SEFAZ. Esta realizava uma transferência da quantia a ser paga para a ISA ENERGIA BRASIL e a Companhia realizava a transferência deste mesmo valor para a Fundação CESP, que então repassava aos aposentados. A partir de janeiro de 2004, o pagamento aos aposentados passou a ser processado diretamente pela SEFAZ. Com essa mudança de processo, glosas passaram a ser aplicadas, como por exemplo, benefícios acima do teto (equivalente ao salário do governador do Estado de São Paulo). Desta forma, a SEFAZ passou a excluir este excedente do valor do benefício pago aos aposentados.

Ação Civil Pública e Ação Coletiva

Em junho de 2005, após decisão desfavorável na Justiça Comum, a Associação dos Aposentados da Funcesp ("AAFC") obteve liminar na Justiça do Trabalho, determinando que a quantia integral paga anteriormente seja mantida. Desde então, o processamento do pagamento dos benefícios voltou ao modelo original, em que a responsabilidade era da Fundação CESP, porém a SEFAZ transfere a quantia ajustada e a ISA ENERGIA BRASIL faz a complementação para que o pagamento aos aposentados seja feito de maneira integral, conforme estabelecido em liminar.

Ação de Cobrança

Desde 2005, a SEFAZ repassa à Companhia valor inferior ao necessário para o cumprimento do pagamento aos aposentados (~70%), por força da decisão liminar da 49ª Vara do Trabalho. A ISA ENERGIA BRASIL tem feito então a complementação para pagamento integral dos benefícios aos aposentados (~30%). Essa complementação realizada pela Companhia está sendo cobrada por meio de uma ação contra a SEFAZ.

Esta ação de cobrança foi julgada favorável à Companhia em 2ª instância. Em agosto de 2017, a SEFAZ interpôs Recurso Especial para o STJ, que aguarda análise de admissibilidade. Em 31 de setembro de 2025, o valor registrado no balanço da Companhia é de cerca de R\$ 2,7 bilhões, líquido da provisão para perdas sobre realização de créditos, realizada em 2013.

Entre agosto de 2018 e março de 2019, a ISA ENERGIA BRASIL recebeu repasse integral da SEFAZ em razão de decisão judicial liminar, posteriormente suspensa pelo STJ até julgamento do recurso da SEFAZ.

O recurso da SEFAZ foi julgado monocraticamente no Superior Tribunal de Justiça ("STJ") em março de 2024, determinando o retorno do processo ao TJSP, que deverá delimitar na decisão a responsabilidade de cada uma das partes entre si em relação às parcelas e rubricas que compõem as complementações de aposentadoria. Foi determinada a manutenção do pagamento das glosas pela ISA ENERGIA BRASIL (como ocorre desde 2005) até o trânsito em julgado da ação.

Em outubro de 2024, o Superior Tribunal de Justiça ("STJ"), por convenção das partes para tentativa de conciliação, suspendeu por 180 (cento e oitenta) dias o trâmite processual da ação de cobrança. Em 22 de maio de 2025 foi realizada audiência de instalação da mediação no Centro Judiciário de Solução de Conflitos do STJ ("CEJUSC/STJ") com a presença da Procuradoria do Estado de São Paulo, na qual renovou-se o prazo de suspensão do processo por mais 180 dias. Foram realizadas audiências nos dias 04 e 13 de agosto e no dia 19 de setembro. Ainda foram designadas as seguintes audiências de mediação:

- 09 de outubro de 2025 – sessão privada da mediadora com a Fundação CESP ("VIVEST");
- 22 de outubro de 2025 – sessão privada de mediação com o Estado de São Paulo ("PGE-SP");
- 29 de outubro de 2025 – sessão privada da mediadora com a ISA ENERGIA BRASIL;
- 04 de novembro de 2025 – sessão conjunta de mediação.

A tentativa de conciliação amigável não significa prejuízo aos direitos da Companhia e não altera qualquer decisão judicial vigente ou o atual fluxo de pagamentos. Caso a tentativa de conciliação seja infrutífera, o processo voltará a fluir como anteriormente.

A Companhia continua com os esforços direcionados para manter a decisão de mérito favorável conquistada no TJSP.

GLOSSÁRIO

ADTV (*Average Daily Traded Volume*) - Volume médio diário negociado.

ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) - Autarquia que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica no Brasil, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria. A ANEEL fiscaliza e regulamenta o acesso aos sistemas de transmissão e estabelece as tarifas referentes a tais sistemas, sendo a TUST a tarifa cobrada pelo uso da Rede Básica e das Demais Instalações de Transmissão – DIT.

CAAE (Custo Anual dos Ativos Elétricos) - Receita pelos investimentos em ativos. É composto pela remuneração do capital e pela quota de reintegração regulatória (QRR).

CAGR (*Compound Annual Growth Rate*) - Taxa de crescimento anual composto.

CAOM (Custos de Administração, Operação e Manutenção) - Parcela da receita que pode ser dividida em (i) receita de O&M, que tem como finalidade cobrir os custos e despesas (exemplo: gastos com salários, despesas de manutenção e outros); e (ii) receita para cobrir os custos das instalações móveis e imóveis (CAIMI).

CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) - Atua sob autorização do Poder Concedente e da regulação e fiscalização da ANEEL, com a finalidade de viabilizar as operações de compra e venda de energia elétrica entre os agentes da CCEE.

CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) - Encargo regulatório para promover a universalização do serviço de energia e subsidiar os consumidores baixa renda.

Crescimento orgânico - Crescimento por meio de investimentos em reforços e melhorias.

CVM (Comissão de valores mobiliários) – autarquia vinculada ao ministério da fazenda, que tem o objetivo de fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários do Brasil.

EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation & Amortization*) - Lucro antes de serem subtraídos os juros, impostos, depreciação e amortização.

Encargos regulatórios – São arrecadados pelas Transmissoras e repassados à CCEE, à ANEEL, ao MME e/ou investidos em projetos de P&D. Tem efeito neutro na Transmissora.

Energização - Início de operação de um empreendimento (reforço, melhoria ou *greenfield*).

DIT (Demais Instalações de Transmissão) - são instalações que não fazem parte da Rede Básica, geralmente por operarem em tensões inferiores a 230 kV ou por atenderem a usos específicos.

Greenfield - projetos de crescimento arrematados por meio de leilões e construídos do zero.

IBBC (Índice Bovespa BR+ Cap 5% da B3) - indicador do desempenho médio das cotações dos ativos com maior negociabilidade e representatividade. Seu nome "Cap 5%" indica que o peso máximo de um único ativo na carteira é de 5%. Ele é composto tanto por ações brasileiras quanto por BDRs de empresas cuja listagem primária é nos EUA.

IBBE (Índice Bovespa BR+ Equal Weight B3) - índice da bolsa brasileira que busca refletir o desempenho médio de um conjunto de ações com participação igual (*equal weight*), em vez da ponderação por capitalização de mercado usual no Ibovespa tradicional. Seu objetivo é oferecer uma visão menos concentrada do mercado, onde o desempenho de grandes empresas não distorce tanto a performance geral do índice.

IBBR (Índice Bovespa B3 BR+) - indicador do desempenho médio das cotações dos ativos com maior negociabilidade e representatividade. Composto de ações, units e BDRs de empresas brasileiras.

IBEP (Índice Bovespa B3 Empresas Privadas) - indicador de desempenho médio dos ativos de maior negociabilidade, representatividade e que possuem controle acionário privado.

IBEW (Índice Bovespa B3 Equal Weight) - indicador de desempenho médio dos ativos que compõem o Ibovespa, atribuindo peso igual a cada ação na composição do índice.

IBOV B3 (Índice bovespa B3) - principal indicador de desempenho das ações negociadas na B3 e reúne as empresas mais importantes do mercado de capitais brasileiro. É composto pelas ações que representem 85% em ordem

decrecente de Índice de Negociabilidade (IN) (buffer 90%); 95% de presença em pregão; 0,1% do volume financeiro no mercado a vista (lote-padrão); e não ser penny stock.

IBRA – (Índice Brasil amplo) - indicador do desempenho médio das cotações de todos os ativos negociados no mercado a vista (lote-padrão) da B3 que atendam a critérios mínimos de liquidez e presença em pregão, de forma a oferecer uma visão ampla do mercado acionário.

IBRX100 (Índice Brasil 100) - indicador do desempenho médio das cotações dos 100 ativos de maior negociabilidade e representatividade do mercado de ações brasileiro.

IBSD (Índice Bovespa Smart Dividendos) - indicador de desempenho médio dos ativos de empresas listadas que se destacam em termos de remuneração dos investidores, sob a forma de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio.

IBVL (Índice Bovespa Smart Low Volatility B3) - indicador de desempenho médio dos ativos de maior negociabilidade, representatividade e que possuem menor volatilidade nos retornos diários.

ICO2 (Índice Carbono eficiente) - adesão das companhias ao ICO2 B3 demonstra o comprometimento com sua eficiência na emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) e na adoção de práticas de gestão que conduzam a uma maior eficiência nessas emissões, contribuindo para o avanço da transição para uma economia de baixo carbono.

IDIV (Índice dividendos) - desempenho médio das cotações dos ativos que se destacaram em termos de remuneração dos investidores, sob a forma de dividendos e juros sobre o capital próprio

IE - Interligação Elétrica.

IEE (Índice de Energia Elétrica) - Índice setorial da Bolsa (B3) que tem como objetivo medir o desempenho do setor de energia elétrica.

IENS (Índice de Energia não Suprida) - Índice de energia que deixou de ser consumida em decorrência de uma interrupção.

IGC (Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada) – indicador de desempenho médio das cotações dos ativos de empresas listadas no Novo Mercado ou nos Níveis 1 ou 2 da B3.

IGCT (Índice de Governança Corporativa Trade) - indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de emissão de empresas integrantes do IGC.

IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) - medir a inflação de uma série de produtos vendidos no comércio e varejo.

ISE B3 (Índice de Sustentabilidade Empresarial) - indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de empresas selecionadas pelo seu reconhecido comprometimento com a sustentabilidade empresarial.

JCP (Juros sobre Capital Próprio) – tipo de remuneração que uma empresa pode distribuir aos seus acionistas, sócios ou cotistas.

Leilões de Transmissão de Energia - Processos licitatórios estabelecidos pelo MME e ANEEL a fim de outorgar concessões para linhas de transmissão e subestações no Brasil.

M&A (Mergers and Acquisitions) - Fusões e aquisições.

Melhoria - compreende a instalação, substituição ou reforma de equipamentos em instalações de transmissão existentes, ou a adequação destas instalações, visando manter a regularidade, continuidade, segurança e atualidade do serviço público de transmissão de energia elétrica.

MLCX (Índice MidLarge Cap) - desempenho médio dos ativos das empresas de maior capitalização da B3.

MME – Ministério de Minas e Energia.

O&M - Operação e Manutenção.

ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) - Órgão responsável por executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica do SIN.

Outras Receitas - Receitas auferidas com atividades extra concessão, sendo parcialmente destinadas a contribuir com a modicidade tarifária.

PA (Parcela de Ajuste) - Compensa excesso ou déficit de arrecadação no período anterior ao reajuste.

PMSO - Pessoal, Materiais, Serviços e Outros.

PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica encargo regulatório para subsídios às fontes alternativas de energia).

PV (Parcela Variável) - Penaliza a receita do ativo em função da indisponibilidade.

P&D – Pesquisa e Desenvolvimento.

RAP (Receita Anual Permitida) - Remuneração que as transmissoras recebem pela prestação do serviço público de transmissão aos usuários. Para as transmissoras que foram licitadas, a RAP é obtida como resultado do próprio leilão de transmissão e é paga às transmissoras a partir da entrada em operação comercial de suas instalações, com revisão a cada quatro ou cinco anos, nos termos dos contratos de concessão. Para as transmissoras que tiveram o seu contrato de concessão renovado, a RAP foi calculada com base nos custos de Operação e Manutenção, conforme estabelece a Lei 12.783, de 11 de janeiro de 2013. Em casos nos quais os estudos indicam a necessidade de reforços na concessão de transmissão, a ANEEL calcula um valor adicional a RAP com o intuito de remunerar as novas instalações, sempre por meio de uma Resolução Autorizativa.

RB (Rede Básica) - Instalações de transmissão do SIN, de propriedade de concessionárias de serviço público de transmissão, definida segundo critérios estabelecidos na regulamentação da ANEEL.

RBNI (Rede Básica Novos Investimentos) - Parcela da receita (RAP) correspondente às novas instalações componentes da Rede Básica autorizadas e com receitas estabelecidas por resolução específica.

RBSE (Rede Básica do Sistema Existente) - Parcela da RAP correspondente às instalações componentes da Rede Básica, definidas no Anexo da Resolução nº 166, de 31 de maio de 2000.

Reforço - Instalação, substituição ou reforma de equipamentos em instalações de transmissão existentes, ou adequação destas instalações, visando o aumento de capacidade de transmissão, o aumento de confiabilidade do Sistema Interligado Nacional, de vida útil ou a conexão de usuários, recomendadas pelos planos de expansão do sistema de transmissão.

RGR - Reserva Global de Reversão.

SIN (Sistema Interligado Nacional) – Conjunto de instalações e de equipamentos que possibilitam o suprimento de energia elétrica nas regiões do país interligadas eletricamente, conforme regulamentação aplicável.

TCU - Tribunal de Contas da União.

TFSEE - Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica.

TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica) – Tarifa paga por distribuidoras, geradoras e consumidores livres e especiais pela utilização da Rede Básica e das DIT, e é reajustada anualmente de acordo com (i) a inflação; e (ii) novas receitas, correspondentes aos empreendimentos energizados.

UTIL B3 (Índice Utilidade Pública) - indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de maior negociabilidade e representatividade do setor de utilidade pública (energia elétrica, água e saneamento e gás).

ANEXOS

Anexo I – Projetos *Greenfield* desde 2016| Crescimento

| Leilões | Projetos | Contrato | Empresa | % ISA ENERGIA BRASIL | UF | Deságio | RAP ISA ENERGIA BRASIL Ciclo 2025/2026 | Data de Necessidade¹ | Prazo ANEEL | CapEx ANEEL Participação ISA ENERGIA BRASIL data base leilão (R\$ milhões) | CapEx ISA ENERGIA BRASIL total até 30/09/2025 (R\$ milhões) | Licenci. Ambiental (LI) | Início da Construção | Avanço Fundiário³ | Avanço Físico⁴ | Entrada em Operação Comercial⁵ |
|----------------------|----------------------------|----------|--------------------|----------------------|---------|---------|--|----------------------|-------------|--|---|-------------------------|----------------------|-------------------|----------------|--------------------------------|
| 01/3/2015 (out/2016) | Paraguaçu (Lote 3) | 003/2017 | IE Paraguaçu | 50% | BA/MG | 0,0% | 162,4 | jan-19 | fev-22 | 255 | 333 | ✓ | 2T19 | 100% | 100% | 3T22 |
| | Aimorés (Lote 4) | 004/2017 | IE Aimorés | 50% | MG | 0,0% | 108,8 | jan-19 | fev-22 | 171 | 208 | ✓ | 2T19 | 100% | 100% | 2T22 |
| | Itaúnas (Lote 21) | 018/2017 | IE Itaúnas | 100% | ES | 25,1% | 72,1 | jul-18 | jun-22 | 298 | 374 | ✓ | 3T18 | 100% | 100% | 4T23 |
| | Ivaí (Lote 1) | 022/2017 | IE Ivaí | 50% | PR | 33,2% | 398,7 | fev-21 | ago-22 | 968 | 1.050 | ✓ | 4T19 | 100% | 100% | 4T22 |
| 005/2016 (abr/2017) | Tibagi (Lote 5) | 026/2017 | IE Tibagi | 100% | SP / PR | 32,2% | 23,7 | jan-17 | ago-21 | 135 | 118 | ✓ | 3T18 | 100% | 100% | 4T20 |
| | Itaquerê (Lote 6) | 027/2017 | IE Itaquerê | 100% | SP / PR | 44,5% | 70,8 | jun-18 | ago-21 | 398 | 256 | ✓ | 3T18 | 100% | 100% | 3T20 |
| | Aguapeí (Lote 29) | 046/2017 | IE Aguapeí | 100% | SP / PR | 52,7% | 83,2 | dez-18 | ago-21 | 602 | 363 | ✓ | 3T19 | 100% | 100% | 1T21 |
| | Bauru (Lote 25) | 042/2017 | IE Jaguar 6 | 100% | SP | 57,6% | 16,2 | ago-19 | fev-21 | 126 | 63 | ✓ | 2T18 | 100% | 100% | 3T19 |
| 002/2018 (jun/2018) | Lorena (Lote 10) | 021/2018 | IE Itapura | 100% | SP | 73,9% | 18,3 | jan-20 | set-22 | 238 | 126 | ✓ | 3T19 | 100% | 100% | 4T21 |
| | Biguaçu (Lote 1) | 012/2018 | IE Biguaçu | 100% | SC | 66,7% | 56,3 | set-21 | set-23 | 641 | 456 | ✓ | 1T21 | 100% | 100% | 3T22 |
| 002/2019 (dez/2019) | Minuano (Lote 1) | 001/2020 | Evrecy | 100% | RS | 66,9% | 53,0 | jan-20 | mar-25 | 682 | 736 | ✓ | 3T22 | 100% | 100% | 4T24 |
| | Três Lagoas (Lote 6) | 006/2020 | IE Tibagi | 100% | MS / SP | 68,1% | 7,5 | jan-20 | set-23 | 99 | 87 | ✓ | 2T21 | 100% | 100% | 2T22 |
| | Triângulo Mineiro (Lote 7) | 007/2020 | IEMG | 100% | MG | 65,4% | 46,1 | jan-20 | mar-25 | 554 | 520 | ✓ | 1T22 | 100% | 100% | 3T23 |
| 001/2020 (dez/2020) | Riacho Grande (Lote 7) | 005/2021 | IE Riacho Grande | 100% | SP | 57,9% | 93,1 | jan-26 | mar-26 | 1.141 | 836 | ✓ | 3T23 | 100% | 98% | - |
| 001/2022 (jun/2022) | Piraquê (Lote 3) | 008/2022 | ISA ENERGIA BRASIL | 100% | MG / ES | 46,8% | 343,1 | jan-26 | set-27 | 3.654 | 3.199 | ✓ | 3T24 | 100% | 82% | - |
| | Jacarandá (Lote 6) | 011/2022 | IE Jaguar 8 | 100% | SP | 59,2% | 16,1 | mar-26 | mar-26 | 232 | 93 | ✓ | 3T24 | 78% | 70% | - |
| 001/2023 (jun/2023) | Serra Dourada (Lote 1) | 006/2023 | ISA ENERGIA BRASIL | 100% | BA/MG | 44,8% | 321,8 | Imediata | mar-29 | 3.157 | 430 | 4T25 | - | 73% | 24% | - |
| | Itatiaia (Lote 7) | 012/2023 | ISA ENERGIA BRASIL | 100% | RJ/MG | 41,8% | 248,2 | Imediata | mar-29 | 2.342 | 166 | 3T25 | - | 69% | 25% | - |
| | Água Vermelha (Lote 9) | 014/2023 | IE Tibagi | 100% | SP | 50,4% | 8,5 | Imediata | set-26 | 94 | 87 | ✓ | 3T24 | 100% | 100% | 2T25 |
| Total (19) | | | | | | 47,2% | 2.147,8 | - | - | 15.785 | 9.502 | - | - | - | - | - |

[Clique aqui](#) para acessar a planilha.

Anexo II – Investimentos em Projetos

| Investimentos | | Consolidado + Controladas em Conjunto | | | | |
|---------------------------------|----------------|---------------------------------------|--------------|----------------|----------------|--------------|
| (R\$ milhões) | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| Reforços & Melhorias | 437,9 | 376,4 | 16,3% | 1.123,2 | 959,9 | 17,0% |
| Projetos Greenfield | 767,5 | 491,5 | 56,2% | 2.292,4 | 1.383,3 | 65,7% |
| 100% ISA ENERGIA BRASIL | 756,8 | 491,5 | 54,0% | 2.281,6 | 1.383,3 | 64,9% |
| Piraquê | 503,6 | 257,7 | 95,4% | 1.578,9 | 763,4 | 106,8% |
| Riacho Grande | 70,0 | 115,9 | -39,6% | 305,7 | 215,8 | 41,7% |
| Serra Dourada | 124,0 | 25,0 | 395,4% | 217,9 | 143,9 | 51,4% |
| Água Vermelha | 0,0 | 6,5 | -100,0% | 52,2 | 12,5 | 319,1% |
| Itatiaia | 30,2 | 10,4 | 191,2% | 70,5 | 67,5 | 4,3% |
| Jacarandá | 30,3 | 3,2 | 836,2% | 57,7 | 6,2 | 831,1% |
| Minuano | -1,3 | 70,5 | -101,9% | -1,3 | 161,2 | -100,8% |
| Triângulo Mineiro | 0,0 | 1,4 | -100,0% | 0,0 | 13,6 | -100,0% |
| Biguaçu | 0,0 | 0,2 | -100,0% | 0,0 | -6,9 | N.A |
| Itapura-Lorena | 0,0 | 0,0 | N.A | 0,0 | 2,0 | -100,0% |
| Tibagi | 0,0 | 0,0 | N.A | 0,0 | -0,2 | N.A |
| Três lagoas | 0,0 | 0,0 | N.A | 0,0 | -0,2 | N.A |
| Itaquerê | 0,0 | 0,7 | -100,0% | 0,0 | 4,3 | -100,0% |
| Itaúnas | 0,0 | 0,0 | N.A | 0,0 | 0,2 | -100,0% |
| Controladas em conjunto | 10,8 | 0,0 | N.A | 10,8 | 0,0 | N.A |
| Aimorés | 10,8 | 0,0 | N.A | 10,8 | 0,0 | N.A |
| Total | 1.205,4 | 867,9 | 38,9% | 3.415,5 | 2.343,2 | 45,8% |

Nota: Considera a participação proporcional da ISA ENERGIA BRASIL nas empresas não consolidadas (controladas em conjunto).

Anexo III - Balanço Patrimonial Regulatório

| Ativo (R\$ mil) | Consolidado | |
|--|-------------------|-------------------|
| | 30/09/2025 | 31/12/2024 |
| CIRCULANTE | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 719.176 | 2.914.747 |
| Aplicações financeiras | 1.700.986 | 485.995 |
| Contas a Receber - Concessionárias e Permissionárias | 515.413 | 259.819 |
| Estoques | 49.170 | 39.928 |
| Serviços em Curso | 0 | 0 |
| Tributos e contribuições a compensar | 401.625 | 453.046 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 21.379 | 41.658 |
| Créditos com partes relacionadas | 97.419 | 118.989 |
| Despesas pagas antecipadamente | 25.477 | 19.461 |
| Caixa restrito | 0 | 1.273 |
| Outros | 127.092 | 221.724 |
| | 3.657.737 | 4.556.640 |
| NÃO CIRCULANTE | | |
| Realizável a longo prazo | | |
| Caixa restrito | 18.261 | 17.862 |
| Contas a receber - Concessionárias e Permissionárias | 210.565 | 624.135 |
| Valores a receber - Secretaria da Fazenda | 2.706.431 | 2.563.255 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | 0 | 438 |
| Cauções e depósitos vinculados | 45.201 | 43.650 |
| Créditos com controladas | 0 | 0 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 27.218 | 84.715 |
| Outros | 122.550 | 93.364 |
| | 3.130.226 | 3.427.419 |
| Investimentos | 1.471.263 | 1.721.387 |
| Imobilizado | 19.191.009 | 16.478.040 |
| Intangível | 1.775.448 | 1.782.527 |
| | 22.437.720 | 19.981.954 |
| | 25.567.946 | 23.409.373 |
| Total do Ativo | 29.225.683 | 27.966.013 |

| Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil) | Consolidado | |
|---|-------------------|-------------------|
| | 30/09/2025 | 31/12/2024 |
| CIRCULANTE | | |
| Empréstimos e financiamentos | 89.425 | 82.056 |
| Debêntures | 337.913 | 1.109.914 |
| Arrendamento | 19.076 | 12.020 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 28.777 | 0 |
| Fornecedores | 210.042 | 184.644 |
| Tributos e encargos sociais a recolher | 258.260 | 139.168 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 0 | 0 |
| Encargos regulatórios a recolher | 74.434 | 66.750 |
| Juros sobre capital próprio e dividendos a pagar | 384.617 | 1.408.488 |
| Obrigações trabalhistas | 83.114 | 71.658 |
| Valores a pagar – Funesp | 786 | 351 |
| Outros | 97.633 | 271.133 |
| | 1.584.077 | 3.346.182 |
| NÃO CIRCULANTE | | |
| Exigível a longo prazo | | |
| Empréstimos e financiamentos | 686.788 | 651.766 |
| Debêntures | 13.644.120 | 11.392.559 |
| Arrendamento | 41.171,0 | 25.489 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 34.100 | 0 |
| Fornecedores | 2.771 | 1.393 |
| Benefício a Empregados - Déficit Atuarial | 0 | 0 |
| PIS e COFINS diferidos | 24.924 | 38.083 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 1.672.561 | 1.675.869 |
| Encargos Regulatórios a recolher | 30.863 | 30.763 |
| Provisões | 152.540 | 193.721 |
| Reserva Global de Reversão - RGR | 0 | 0 |
| Obrigações vinculadas à concessão do serviço | 670.655 | 683.178 |
| Outros | 334 | 610 |
| | 16.960.827 | 14.693.431 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | |
| Capital social | 3.590.020 | 3.590.020 |
| Reservas de capital | 666 | 666 |
| Reservas de lucro | 3.845.290 | 2.958.714 |
| Reserva de Reavaliação | 2.663.452 | 2.846.948 |
| Outros Resultados Abrangentes | 92.490 | 173.351 |
| | 10.191.918 | 9.569.699 |
| Participação de não controladores nos fundos de investimentos | 488.861 | 356.701 |
| | 10.680.779 | 9.926.400 |
| Total do Passivo e do Patrimônio Líquido | 29.225.683 | 27.966.013 |

Anexo IV - Demonstração de Resultado Regulatório

| Demonstração de Resultado (R\$ mil) | Consolidado | | | | | |
|--|------------------|------------------|---------------|-------------------|-------------------|---------------|
| | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| Receita Operacional Bruta | 1.250.582 | 1.351.133 | -7,4% | 3.718.702 | 3.903.973 | -4,7% |
| Receita de Uso da Rede Elétrica | 1.239.400 | 1.333.644 | -7,1% | 3.684.824 | 3.865.200 | -4,7% |
| Outras | 11.182 | 17.489 | -36,1% | 33.878 | 38.773 | -12,6% |
| (-) Deduções à Receita Operacional | -178.249 | -171.191 | 4,1% | -485.886 | -503.507 | -3,5% |
| Tributos e Contribuições sobre a Receita | -105.611 | -117.145 | -9,8% | -319.498 | -344.412 | -7,2% |
| Encargos Regulatórios | -72.638 | -54.046 | 34,4% | -166.388 | -159.095 | 4,6% |
| (=) Receita Operacional Líquida | 1.072.333 | 1.179.942 | -9,1% | 3.232.816 | 3.400.466 | -4,9% |
| (-) Custos e Despesas Operacionais | -355.245 | -449.734 | -21,0% | -1.164.048 | -1.192.095 | -2,4% |
| Pessoal | -102.391 | -114.023 | -10,2% | -316.306 | -336.133 | -5,9% |
| Material | -5.647 | -7.356 | -23,2% | -16.870 | -18.768 | -10,1% |
| Serviços | -54.050 | -52.292 | 3,4% | -146.005 | -149.455 | -2,3% |
| Depreciação | -167.561 | -258.052 | -35,1% | -591.342 | -606.907 | -2,6% |
| Outros | -25.596 | -18.011 | 42,1% | -93.525 | -80.833 | 15,7% |
| (=) Resultado do Serviço | 717.088 | 730.208 | -1,8% | 2.068.768 | 2.208.371 | -6,3% |
| (+/-) Resultado Financeiro | -293.134 | -206.009 | 42,3% | -996.252 | -698.502 | 42,6% |
| Rendimento de Aplicações Financeiras | 90.045 | 71.000 | 26,8% | 243.406 | 160.830 | 51,3% |
| Resultado da Variação Monetária Líquida | -57.915 | -42.118 | 37,5% | -345.670 | -239.872 | 44,1% |
| Juros Ativo/Passivos | -152 | -7 | 2071,4% | -2.967 | -165 | 1698,2% |
| Juros/Encargos sobre empréstimos | -336.504 | -234.292 | 43,6% | -933.258 | -613.766 | 52,1% |
| Outras | 11.392 | -592 | n.a | 42.237 | -5.529 | n.a |
| (=) Resultado Operacional | 423.954 | 524.199 | -19,1% | 1.072.516 | 1.509.869 | -29,0% |
| (-) Equivalência Patrimonial | 100.365 | 90.296 | 11,2% | 266.983 | 268.716 | -0,6% |
| (-) Outras Receitas/Despesas Operacionais | 3.833 | -29.516 | n.a | -58.835 | -68.593 | -14,2% |
| (=) Resultado Anterior aos Tributos | 528.152 | 584.979 | -9,7% | 1.280.664 | 1.709.992 | -25,1% |
| (-) IR e CSLL | 39.853 | -139.245 | n.a | -91.093 | -402.521 | -77,4% |
| Corrente | 38.604 | -110.327 | n.a | -45.021 | -455.788 | -90,1% |
| Diferido | 1.249 | -28.918 | n.a | -46.072 | 53.267 | n.a |
| (=) Lucro/Prejuízo Consolidado | 568.005 | 445.734 | 27,4% | 1.189.571 | 1.307.471 | -9,0% |
| (-) Partic. Acionista não Controlador | -17.975 | -14.146 | 27,1% | -46.547 | -41.045 | 13,4% |
| (=) Lucro/Prejuízo | 550.030 | 431.588 | 27,4% | 1.143.024 | 1.266.426 | -9,7% |

Anexo V – Fluxo de Caixa Indireto – Regulatório¹

| Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (R\$ mil) | Consolidado | |
|---|-------------------|-------------------|
| | 9M25 | 9M24 |
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | 2.661.340 | 2.456.505 |
| Lucro líquido do período | 1.189.571 | 1.307.471 |
| Benefício a empregados – déficit atuarial | 0 | 33.467 |
| PIS e COFINS diferidos | -13.159 | 3.885 |
| Depreciação e amortização | 656.061 | 686.602 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 46.070 | -53.265 |
| Provisão para Demandas judiciais | -47.676 | 6.389 |
| Custo residual de ativo imobilizado/intangível baixado | 31.711 | 38.266 |
| Benefício fiscal – ágio incorporado | 27 | 27 |
| Realização de ativo da concessão na aquisição de controlada | 0 | 0 |
| Realização da perda em controlada em conjunto | 0 | 0 |
| Resultado de equivalência patrimonial | -266.981 | -268.717 |
| Receita sobre aplicações financeiras | -104.762 | -106.430 |
| Juros e variações cambiais sobre empréstimos, financiamentos e debêntures | 1.264.876 | 841.467 |
| Juros e variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos | -44.432 | 8.388 |
| Instrumento Financeiro | -3.418 | 0 |
| Transações com acionistas não controladores | -46.548 | -41.045 |
| (Aumento) diminuição de ativos | 648.097 | -66.659 |
| Caixa restrito | 0 | 0 |
| Contas a receber – Concessionárias e Permissionárias | 157.976 | 35.271 |
| Estoques | -9.242 | -7.819 |
| Valores a receber - Secretaria da Fazenda | -143.176 | -137.790 |
| Tributos e contribuições a compensar | 124.171 | -159.808 |
| Despesas pagas antecipadamente | -6.016 | -11.074 |
| Cauções e depósitos vinculados | -188 | 495 |
| Crédito com controladas | 0 | 0 |
| Outros | 524.572 | 214.066 |
| Aumento (diminuição) de passivos | -92.477 | 168.846 |
| Fornecedores | 26.776 | 10.421 |
| Tributos e encargos sociais a recolher | 189.651 | 498.131 |
| Obrigações trabalhistas | 11.456 | 10.715 |
| Pagamentos de impostos | -136.660 | -56.038 |
| Encargos regulatórios a recolher | 13.784 | 4.441 |
| Provisões | -4.896 | -20.008 |
| Valores a pagar Vivest | 435 | -22 |
| Reserva Global de Reversão | -1.861 | -1.860 |
| Obrigações vinculadas à concessão do serviço | -14.873 | -61.185 |
| Benefício pós emprego - passivo atuarial | 0 | -24.213 |
| Outros | -176.289 | -191.536 |
| Caixa líquido gerado nas atividades operacionais | 3.216.960 | 2.558.692 |
| Caixa gerado (utilizado) nas atividades de investimentos | -4.336.821 | -2.900.286 |
| Caixa restrito | 874 | 4.202 |
| Aplicações financeiras | -5.093.394 | -4.654.568 |
| Resgates de Aplicações financeiras | 4.115.325 | 3.930.607 |
| Imobilizado | -3.359.626 | -2.267.989 |
| Investimentos | 0 | 0 |
| Caixa adquirido em combinação de negócios | 0 | 0 |
| Dividendos recebidos | 0 | 87.462 |
| Caixa utilizado nas atividades de financiamentos | -1.075.710 | 159.186 |
| Adições Empréstimos e Debêntures | 2.007.347 | 2.396.381 |
| Pagamentos Empréstimos e Debêntures (principal) | -1.030.172 | -517.686 |
| Pagamentos Empréstimos e Debêntures (juros) | -719.616 | -457.334 |
| Pagamentos Arrendamento Mercantil (principal e juros) | -11.094 | -15.194 |
| Pagamentos Arrendamento Mercantil (juros) | 0 | 0 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 13.660 | -7.914 |
| Integralização de capital | 0 | 0 |
| Dividendos e juros sobre capital próprios pagos | -1.335.835 | -1.239.067 |
| Aumento (redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa | -2.195.571 | -182.408 |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 2.914.747 | 245.819 |
| Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício | 719.176 | 63.411 |
| Variação em caixa e equivalentes de caixa | -2.195.571 | -182.408 |

¹O fluxo de caixa indireto contabilizado na metodologia regulatória considera as saídas de caixa relacionadas aos projetos *greenfield*, *brownfield* e de Reforços e Melhorias como fluxos de investimentos.

Anexo VI – Resultado Regulatório Empresas não consolidadas

| IE MADEIRA | | | | | | |
|-------------------------------------|----------------|----------------|--------------|----------------|----------------|--------------|
| Demonstração do Resultado (R\$ mil) | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| Receita Operacional Bruta | 278.295 | 189.385 | 46,9% | 671.076 | 600.066 | 11,8% |
| Deduções à receita operacional | -29.276 | -23.374 | 25,3% | -81.692 | -71.400 | 14,4% |
| Receita Operacional Líquida | 249.019 | 166.011 | 50,0% | 589.384 | 528.666 | 11,5% |
| Custos e Despesas | -49.465 | -19.006 | 160,3% | -85.649 | -50.361 | 70,1% |
| Depreciação | -36.457 | -36.381 | 0,2% | -109.839 | -103.999 | 5,6% |
| EBITDA | 199.376 | 147.005 | 35,6% | 503.441 | 476.437 | 5,7% |
| Resultado do Serviço | 163.097 | 110.624 | 47,4% | 393.896 | 374.306 | 5,2% |
| Resultado Financeiro | -9.746 | -13.362 | -27,1% | -36.511 | -55.300 | -34,0% |
| Outras receitas/despesas líquidas | -178 | 0 | N.A. | -294 | -1.867 | -84,2% |
| Lucro antes do IR & CSLL | 153.174 | 97.262 | 57,5% | 357.090 | 317.139 | 12,6% |
| IR & CSLL* | -31.980 | -11.584 | 176,1% | -73.686 | -38.565 | 91,1% |
| Lucro líquido | 121.194 | 85.678 | 41,5% | 283.405 | 278.573 | 1,7% |

| IE GARANHUNS | | | | | | |
|---|---------------|---------------|-------------|----------------|----------------|-------------|
| Demonstração do Resultado (R\$ mil) | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| Receita Operacional Bruta | 37.319 | 34.592 | 7,9% | 120.223 | 114.389 | 5,1% |
| Deduções à receita operacional | -5.809 | -5.324 | 9,1% | -16.723 | -15.958 | 4,8% |
| Receita Operacional Líquida | 31.510 | 29.267 | 7,7% | 103.501 | 98.432 | 5,1% |
| Custos e Despesas | -4.112 | -3.425 | 20,0% | -12.293 | -10.662 | 15,3% |
| Depreciação | -6.726 | -6.350 | 5,9% | -19.438 | -19.047 | 2,1% |
| EBITDA | 27.398 | 25.843 | 6,0% | 91.208 | 87.769 | 3,9% |
| Resultado do Serviço | 20.672 | 19.492 | 6,1% | 71.769 | 68.722 | 4,4% |
| Resultado Financeiro | -781 | -1.088 | -28,2% | -1.963 | -3.270 | -40,0% |
| Outras receitas/despesas líquidas | 0 | 0 | N.A. | 0 | 0 | N.A. |
| Lucro antes do IR & CSLL | 19.891 | 18.404 | 8,1% | 69.806 | 65.452 | 6,7% |
| IR & CSLL* | -1.582 | -303 | 421,5% | -4.655 | -1.759 | 164,7% |
| Lucro líquido | 18.309 | 18.101 | 1,2% | 65.151 | 63.693 | 2,3% |
| Part .ISA ENERGIA BRASIL (51%) no EBITDA | 13.973 | 13.180 | 6,0% | 46.516 | 44.762 | 3,9% |
| Part .ISA ENERGIA BRASIL (51%) no Lucro | 9.338 | 9.231 | 1,2% | 33.227 | 32.484 | 2,3% |

| IE AIMORÉS | | | | | | |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| Demonstração do Resultado (R\$ mil) | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| Receita Operacional Bruta | 29.772 | 25.903 | 14,9% | 86.681 | 81.982 | 5,7% |
| Deduções à receita operacional | -3.167 | -2.681 | 18,1% | -9.121 | -8.750 | 4,2% |
| Receita Operacional Líquida | 26.605 | 23.222 | 14,6% | 77.560 | 73.232 | 5,9% |
| Custos e Despesas | -765 | -1.463 | -47,7% | -4.119 | -3.771 | 9,2% |
| Depreciação | -2.721 | -2.716 | 0,2% | -8.163 | -8.156 | 0,1% |
| EBITDA | 25.840 | 21.759 | 18,8% | 73.441 | 69.461 | 5,7% |
| Resultado do Serviço | 23.119 | 19.043 | 21,4% | 65.278 | 61.305 | 6,5% |
| Resultado Financeiro | -7.179 | 551 | n.a | -5.850 | 1.583 | n.a |
| Outras receitas/despesas líquidas | 0 | 0 | N.A. | 0 | 0 | N.A. |
| Lucro antes do IR & CSLL | 15.940 | 19.594 | -18,6% | 59.428 | 62.888 | -5,5% |
| IR & CSLL* | -1.797 | -1.675 | 7,3% | -6.411 | -5.843 | 9,7% |
| Lucro líquido | 14.143 | 17.919 | -21,1% | 53.017 | 57.045 | -7,1% |
| Part .ISA ENERGIA BRASIL (50%) no EBITDA | 12.920 | 10.880 | 18,8% | 36.721 | 34.731 | 5,7% |
| Part .ISA ENERGIA BRASIL (50%) no Lucro | 7.072 | 8.960 | -21,1% | 26.509 | 28.523 | -7,1% |

| IE PARAGUAÇU | | | | | | |
|---|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|--------------|
| Demonstração do Resultado (R\$ mil) | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| Receita Operacional Bruta | 45.303 | 42.470 | 6,7% | 129.348 | 124.608 | 3,8% |
| Deduções à receita operacional | -4.757 | -4.658 | 2,1% | -14.122 | -13.205 | 6,9% |
| Receita Operacional Líquida | 40.546 | 37.812 | 7,2% | 115.226 | 111.403 | 3,4% |
| Custos e Despesas | -1.626 | -2.251 | -27,8% | -5.994 | -6.078 | -1,4% |
| Depreciação | -4.658 | -4.615 | 0,9% | -13.962 | -13.845 | 0,8% |
| EBITDA | 38.920 | 35.561 | 9,4% | 109.232 | 105.325 | 3,7% |
| Resultado do Serviço | 34.262 | 30.946 | 10,7% | 95.270 | 91.480 | 4,1% |
| Resultado Financeiro | -13.663 | 1.009 | n.a | -9.957 | 2.980 | n.a |
| Outras receitas/despesas líquidas | 0 | 0 | N.A. | 0 | 0 | N.A. |
| Lucro antes do IR & CSLL | 20.599 | 31.955 | -35,5% | 85.313 | 94.460 | -9,7% |
| IR & CSLL* | -2.547 | -2.552 | -0,2% | -8.591 | -9.875 | -13,0% |
| Lucro líquido | 18.052 | 29.403 | -38,6% | 76.722 | 84.585 | -9,3% |
| Part .ISA ENERGIA BRASIL (50%) no EBITDA | 19.460 | 17.781 | 9,4% | 54.616 | 52.663 | 3,7% |
| Part .ISA ENERGIA BRASIL (50%) no Lucro | 9.026 | 14.702 | -38,6% | 38.361 | 42.293 | -9,3% |

| IE IVAÍ | | | | | | |
|---|----------------|----------------|--------------|----------------|----------------|-------------|
| Demonstração do Resultado (R\$ mil) | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| Receita Operacional Bruta | 103.409 | 107.769 | -4,0% | 313.371 | 309.746 | 1,2% |
| Deduções à receita operacional | -10.862 | -10.294 | 5,5% | -32.873 | -31.914 | 3,0% |
| Receita Operacional Líquida | 92.547 | 97.475 | -5,1% | 280.498 | 277.832 | 1,0% |
| Custos e Despesas | -6.278 | -5.189 | 21,0% | -16.292 | -14.558 | 11,9% |
| Depreciação | -15.243 | -14.426 | 5,7% | -42.329 | -44.066 | -3,9% |
| EBITDA | 86.269 | 92.286 | -6,5% | 264.256 | 263.274 | 0,4% |
| Resultado do Serviço | 71.026 | 77.860 | -8,8% | 221.878 | 219.208 | 1,2% |
| Resultado Financeiro | -31.264 | -36.318 | -13,9% | -148.136 | -148.464 | -0,2% |
| Outras receitas/despesas líquidas | 0 | 0 | N.A. | 49 | 0 | N.A. |
| Lucro antes do IR & CSLL | 39.762 | 41.541 | -4,3% | 73.791 | 70.744 | 4,3% |
| IR & CSLL* | -13.523 | -14.124 | -4,3% | -25.092 | -24.053 | 4,3% |
| Lucro líquido | 26.240 | 27.417 | -4,3% | 48.699 | 46.691 | 4,3% |
| Part .ISA ENERGIA BRASIL (50%) no EBITDA | 43.135 | 46.143 | -6,5% | 132.128 | 131.637 | 0,4% |
| Part .ISA ENERGIA BRASIL (50%) no Lucro | 13.120 | 13.709 | -4,3% | 24.349 | 23.345 | 4,3% |

Anexo VII – Covenants (R\$ milhões)

| BNDES (apuração anual) | |
|--|-------------|
| Dívida Líquida 30/09/25 | 14.396,8 |
| EBITDA últimos 12 meses | 4.179,8 |
| Dívida Líquida/EBITDA 30/09/25 | 3,44 |
| Patrimônio Líquido 30/09/25 | 21.395,9 |
| Dívida Liq./(Dívida Liq. + PL) 30/09/25 | 0,40 |

Os principais compromissos financeiros dos contratos de financiamento (*covenants* financeiros) que a ISA ENERGIA BRASIL está submetida são estabelecidos conforme abaixo:

Os Contratos de financiamento com **BNDES** (válidos até o vencimento do contrato em 2041) devem cumprir os indicadores financeiros máximos de Dívida Líquida/EBITDA Ajustado BNDES $\leq 3,0$ e Dívida Líquida/ (Dívida Líquida + Patrimônio Líquido) $\leq 0,6$. O saldo desses financiamentos junto ao BNDES na data de 30/09/2025, soma o montante de R\$ 694,9 milhões em que os contratos possibilitam pré-pagamento.

Os indicadores são apurados ao final de cada exercício social. Para fins de cálculo e comprovação dos referidos índices, a Companhia deverá consolidar todas as controladas e controladas em conjunto (de forma proporcional à sua participação), desde que detenha participação acionária igual ou superior a 10%. O EBITDA é calculado de acordo com a metodologia definida nos contratos. A última apuração ocorreu em 31 de dezembro de 2024, a Companhia e suas controladas atenderam aos requisitos relacionados a cláusulas restritivas. A próxima apuração será realizada em 31 de dezembro de 2025. O indicador de Dívida Líquida/EBITDA de acordo com essa metodologia foi de **3,44x** no 3T25. A próxima apuração ocorrerá em 31 de dezembro de 2025 e a Companhia já iniciou as tratativas junto ao BNDES para obtenção de *Waiver*.

Anexo VIII – Balanço Patrimonial – IFRS

| Ativo (R\$ mil) | Consolidado | |
|---|-------------------|-------------------|
| | 30/09/2025 | 31/12/2024 |
| CIRCULANTE | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 719.176 | 2.914.747 |
| Aplicações Financeiras | 1.700.986 | 485.995 |
| Ativo de concessão | 3.751.988 | 3.604.640 |
| Estoques | 84.601 | 94.384 |
| Tributos e contribuições a compensar | 401.625 | 453.046 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 21.379 | 41.658 |
| Créditos com partes relacionadas | 97.067 | 142.546 |
| Despesas pagas antecipadamente | 25.477 | 19.461 |
| Caixa restrito | 0 | 0 |
| Adiantamento a Fornecedores | 0 | 0 |
| Outros | 262.988 | 182.972 |
| | 7.065.287 | 7.939.449 |
| NÃO CIRCULANTE | | |
| Realizável a longo prazo | | |
| Caixa restrito | 18.261 | 17.862 |
| Ativo de concessão | 30.709.285 | 27.442.183 |
| Valores a receber - Secretaria da Fazenda | 2.706.431 | 2.564.527 |
| Cauções e depósitos vinculados | 45.201 | 43.650 |
| Estoques | 101.723 | 140.344 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 27.218 | 84.715 |
| Créditos com partes relacionadas | 0 | 0 |
| Outros | 122.551 | 124.936 |
| | 33.730.670 | 30.418.217 |
| Investimentos | 4.241.482 | 4.354.888 |
| Imobilizado | 170.557 | 153.613 |
| Intangível | 435.765 | 438.465 |
| | 4.847.804 | 4.946.966 |
| | 38.578.474 | 35.365.183 |
| Total do Ativo | 45.643.761 | 43.304.632 |
| Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil) | Consolidado | |
| | 30/09/2025 | 31/12/2024 |
| CIRCULANTE | | |
| Empréstimos e financiamentos | 89.425 | 82.056 |
| Debêntures | 337.913 | 1.109.914 |
| Arrendamento | 19.076 | 12.020 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 28.777 | - |
| Fornecedores | 209.410 | 182.169 |
| Tributos e encargos sociais a recolher | 257.914 | 139.146 |
| Encargos Regulatórios a recolher | 74.434 | 64.270 |
| Juros sobre capital próprio e dividendos a | 384.617 | 1.329.622 |
| Obrigações trabalhistas | 83.114 | 71.658 |
| Valores a pagar – Vivest | 786 | 351 |
| Outros | 97.636 | 273.612 |
| | 1.583.102 | 3.264.818 |
| NÃO CIRCULANTE | | |
| Exigível a longo prazo | | |
| Empréstimos e financiamentos | 686.788 | 651.766 |
| Debêntures | 13.644.120 | 11.392.559 |
| Arrendamento | 41.171 | 25.489 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 34.100 | - |
| Fornecedores | 2.771 | 1.393 |
| Provisão para Contingências | 157.858 | 197.271 |
| Benefício a empregados – déficit atuarial | - | - |
| PIS e COFINS Diferidos | 2.786.286 | 2.493.513 |
| Imposto de renda e contribuição social | 5.278.153 | 5.175.168 |
| Encargos Regulatórios a recolher | 30.863 | 30.763 |
| Outros | 2.682 | 610 |
| | 22.664.792 | 19.968.532 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | |
| Capital Social | 3.590.020 | 3.590.020 |
| Reservas de Capital | 666 | 666 |
| Reservas de Lucro | 17.223.615 | 15.950.329 |
| Outros Resultados Abrangentes | 92.705 | 173.566 |
| | 20.907.006 | 19.714.581 |
| Participação de não controladores nos fundos de investimentos | 488.861 | 356.701 |
| | 21.395.867 | 20.071.282 |
| Total do Passivo e do Patrimônio Líquido | 45.643.761 | 43.304.632 |

Anexo IX – Demonstração de Resultados – IFRS

| Demonstração de Resultado (IFRS) (R\$ milhões) | Consolidado | | | | | |
|---|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| | 3T25 | 3T24 | Var (%) | 9M25 | 9M24 | Var (%) |
| Receita Operacional Líquida | 2.559,0 | 1.805,8 | 41,7% | 6.403,9 | 5.446,5 | 17,6% |
| Receita de infraestrutura, operação e manutenção, ganho de eficiência na implementação da infraestrutura e outras, líquidas | 1.596,3 | 1.232,0 | 29,6% | 4.585,8 | 3.478,6 | 31,8% |
| Remuneração dos ativos da concessão, líquida | 962,7 | 573,7 | 67,8% | 1.818,1 | 1.967,9 | -7,6% |
| Custos dos Serviços de Implementação da infraestrutura, operação e manutenção e de serviços prestados | -1.340,5 | -1.010,5 | 32,7% | -3.831,3 | -2.770,1 | 38,3% |
| Lucro Bruto | 1.218,4 | 795,3 | 53,2% | 2.572,6 | 2.676,4 | -3,9% |
| Receitas e Despesas Operacionais | 61,2 | 1.175,0 | -94,8% | 380,8 | 1.326,3 | -71,3% |
| Receitas – Revisão Tarifária Periódica (RTP) | -6,9 | 1.152,7 | -100,6% | 159,5 | 1.152,7 | -86,2% |
| Gerais e Administrativas | -51,9 | -62,2 | -16,6% | -182,7 | -190,8 | -4,3% |
| Honorários da administração | -3,9 | -3,1 | 23,8% | -14,3 | -14,2 | 0,9% |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | 14,4 | 20,4 | -29,5% | 14,7 | 30,3 | -51,7% |
| Resultado de equivalência patrimonial | 109,5 | 67,2 | 62,9% | 403,7 | 348,3 | 15,9% |
| Lucro antes das receitas e despesas financeiras e dos impostos sobre o lucro | 1.279,7 | 1.970,2 | -35,0% | 2.953,5 | 4.002,8 | -26,2% |
| Resultado Financeiro | -293,3 | -206,1 | 42,3% | -996,8 | -698,7 | 42,7% |
| Receitas financeiras | 115,4 | 74,5 | 54,9% | 332,3 | 167,7 | 98,2% |
| Despesas financeiras | -408,7 | -280,6 | 45,7% | -1.329,0 | -866,4 | 53,4% |
| Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | 986,4 | 1.764,2 | -44,1% | 1.956,7 | 3.304,0 | -40,8% |
| Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | -183,6 | -642,8 | -71,4% | -196,9 | -976,3 | -79,8% |
| Corrente | 38,6 | -110,3 | -135,0% | -45,0 | -455,8 | -90,1% |
| Diferido | -222,2 | -532,5 | -58,3% | -151,9 | -520,5 | -70,8% |
| Lucro/Prejuízo Consolidado | 802,8 | 1.121,3 | -28,4% | 1.759,8 | 2.327,8 | -24,4% |
| Participação do Acionista não Controlador | -18,0 | -14,1 | 27,1% | -46,5 | -41,0 | 13,4% |
| Lucro/Prejuízo | 784,8 | 1.107,2 | -29,1% | 1.713,2 | 2.286,7 | -25,1% |

Anexo X – Fluxo de Caixa – IFRS (R\$ mil)

| Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (R\$ mil) | Consolidado | |
|---|-------------------|-------------------|
| | 9M25 | 9M24 |
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | -4.457.990 | -3.843.219 |
| Lucro líquido do período | 1.759.777 | 2.327.762 |
| Benefício a empregados – déficit atuarial | 5.769 | 33.467 |
| Depreciações e amortizações | 25.631 | 27.906 |
| PIS e COFINS diferidos | 292.773 | 335.214 |
| IR e CS diferidos | 151.924 | 520.481 |
| Provisão para Demandas Judiciais | -46.226 | 3.924 |
| Valor residual de ativo permanente baixado | 59 | 2.559 |
| Benefício Fiscal - Ágio Incorporado | 27 | 27 |
| Receita sobre aplicações financeiras | -104.762 | -106.430 |
| Juros e variações cambiais sobre empréstimos, financiamentos e debêntures | 1.264.876 | 841.467 |
| Juros e variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos | -45.101 | 8.626 |
| Resultado de equivalência patrimonial | -403.702 | -348.345 |
| Reversão da perda em controlada em conjunto | 0 | 0 |
| Contas a receber - Ativo de Concessão | -7.323.530 | -7.463.514 |
| Realização de ativo de Concessão na aquisição de Controlada | 14.461 | 14.682 |
| Transações com acionistas não controladores | -46.548 | -41.045 |
| (Aumento) diminuição de ativos | 3.923.533 | 3.801.711 |
| Caixa restrito | 0 | 0 |
| Contas a receber - Ativo de concessão | 3.909.080 | 3.947.338 |
| Estoques | 48.404 | 59.568 |
| Valores a receber - Secretaria da Fazenda | -141.904 | -137.790 |
| Tributos e contribuições a compensar | 125.961 | -159.808 |
| Cauções e depósitos vinculados | -188 | 495 |
| Despesas pagas antecipadamente | -6.016 | -11.074 |
| Outros | -11.804 | 102.982 |
| Aumento (diminuição) de passivos | -82.654 | 355.989 |
| Fornecedores | 28.619 | 10.216 |
| Tributos e encargos sociais a recolher | 188.717 | 498.131 |
| Pagamentos IR/CSLL | -136.660 | -56.038 |
| Obrigações trabalhistas | 11.456 | 10.715 |
| Encargos regulatórios a recolher | 13.784 | 4.441 |
| Empréstimos e financiamentos a pagar | 0 | 0 |
| Provisões | -5.089 | -20.008 |
| Valores a pagar Vivest | 0 | 0 |
| Reserva Global de Reversão | -1.861 | -1.860 |
| Outros | -181.620 | -89.608 |
| Caixa líquido gerado nas atividades operacionais | -617.111 | 314.481 |
| Caixa gerado (utilizado) nas atividades de investimentos | -502.749 | -656.074 |
| Caixa restrito | -399 | 4.202 |
| Aplicações financeiras | -5.093.394 | -4.654.568 |
| Resgates de Aplicações financeiras | 4.115.325 | 3.930.607 |
| Aquisição de Imobilizado | -10.297 | -19.489 |
| Intangível | -10.717 | -4.288 |
| Dividendos recebidos | 496.733 | 87.462 |
| Caixa utilizado nas atividades de financiamentos | -1.075.710 | 159.186 |
| Adições Empréstimos e Debêntures | 2.007.347 | 2.396.381 |
| Pagamentos Empréstimos e Debêntures (principal) | -1.030.172 | -517.686 |
| Pagamentos Empréstimos e Debêntures (juros) | -719.616 | -457.334 |
| Pagamentos Arrendamento Mercantil (principal e juros) | -11.094 | -15.194 |
| Dividendos e juros sobre capital próprios pagos | -1.335.835 | -1.239.067 |
| Aumento (redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa | -2.195.571 | -182.408 |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 2.914.747 | 245.819 |
| Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício | 719.176 | 63.411 |
| Variação em caixa e equivalentes de caixa | -2.195.571 | -182.408 |